



## Percezione della figura di don Bosco all'esterno dell'Opera Salesiana

a cura di  
Grazia Loparco e Stanisław Zimniak

ASSOCIAZIONE CULTORI STORIA SALESIANA – ROMA

---

STUDI - 8

ASSOCIAZIONE CULTORI STORIA SALESIANA – ROMA

---

STUDI - 8

**PERCEZIONE DELLA FIGURA  
DI DON BOSCO ALL'ESTERNO  
DELL'OPERA SALESIANA  
DAL 1879 AL 1965**

a cura di

Grazia Loparco e Stanisław Zimniak

**Atti del 6° Convegno Internazionale di Storia dell'Opera Salesiana  
Torino, 28 ottobre – 1° novembre 2015**

LAS - Roma

Immagine in copertina di Pedrini 1899 (Disegno Archivio SEI)

© 2016 by LAS – Libreria Ateneo Salesiano  
Piazza dell'Ateneo Salesiano, 1 – 00139 Roma

ISBN 978-88-213-1267-0

Stampa: Tipografia ABILGRAPH srl  
Via Pietro Ottoboni, 11 – Roma  
info@abilgraph.com  
Finito di stampare nel mese di dicembre 2016

## A PERCEÇÃO DA FIGURA DE DOM BOSCO E DE SEU CARISMA EDUCATIVO NA PRÁTICA DAS “NORMALISTAS” BRASILEIRAS

Ivone Goulart Lopes\* – Maria Imaculada Da Silva\*\*

### 1. Percursos da Pesquisa

“As irmãs, como «braço feminino» de dom Bosco, utilizaram esta escola como lugar de educação e de evangelização [...] com meios e instrumentos pedagógicos regulados pela pedagogia de dom Bosco e pelas normas e manuais aprovados pela Santa Sé e adotados nos estabelecimentos das Congregações”<sup>1</sup>.

A escola católica é milenar e as escolas normais católicas dirigidas por religiosos, em terras brasileiras, mais que centenárias, contribuíram para a constituição da profissão docente. Fizeram parte da “modernização” da escola brasileira e, no final do século XIX durante todo o século XX, “formaram professoras primárias que iriam exercer sua função docente nas escolas públicas, com um *ethos* religioso”<sup>2</sup>.

Esta pesquisa versa sobre a incidência de don Bosco, idealizador do projeto educativo, o sistema preventivo, usado pelas Filhas de Maria Auxiliadora [FMA]<sup>3</sup>/Salesianas nas escolas normais/magistério<sup>4</sup> no Brasil.

\* FMA, Inspeção Nossa Senhora da Paz, BCB. Membro da ACSSA Brasil.  
CV: <http://lattes.cnpq.br/0991784528792823>, (acessado em 08/01/2015).

\*\* FMA, Inspeção Madre Mazzarello, BBH. Membro da ACSSA Brasil.

<sup>1</sup> Dorcelina RAMPI, *Formação de professoras da Escola Normal do Colégio de Santa Ines: a educação salesiana no Brasil inserida na pedagogia católica (1927-1937)*. Dissertação de mestrado PUC-SP. São Paulo-SP, 2007, p. 89. Cf. [http://www.sapientia.pucsp.br//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3679](http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3679), acessado em 10/01/2015.

<sup>2</sup> Ivone GOULART LOPES, *O projeto educativo das Salesianas na Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, Campos/RJ, e a tessitura da identidade da professora católica: 1937-1961*. Tese (doutorado). Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2013, 294 p., cf p. 22.

[http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1111622\\_2013\\_completo.pdf](http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1111622_2013_completo.pdf)  
acesso em 30/12/2014.

<sup>3</sup> Essas educadoras possuem, ainda hoje, uma grande abrangência dentro do Brasil, sendo 123 obras educativas, 855 religiosas atuando em 81 cidades/povoados de 18 Estados brasileiros (Estatística do Elenco *Generale dell'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice*/2014, vol. segundo). Daqui para frente, a sigla FMA será usada com o mesmo sentido de salesianas.

<sup>4</sup> O curso normal passa a ser chamado magistério pela Lei Federal nº 5.692/71.

Analisa o programa institucional<sup>5</sup>, o projeto educativo<sup>6</sup> das salesianas como educadoras e na formação de professoras nas cidades do Brasil, relacionando a atuação dessas religiosas na educação da juventude feminina, no âmbito do movimento católico e do processo de profissionalização docente, procura compreender a “*percepção da figura de dom Bosco nas regiões de inserção da obra salesiana no Brasil*”, de que forma esse tipo de ensino/aprendizagem era praticado na instituição salesiana e experimentado pelas professoras e alunas.

As nossas hipóteses são que a figura de dom Bosco cresceu com a presença das obras das FMA, ativas em difundir-la e torná-la patrimônio universal, mediante a formação de professores. Esta figura de dom Bosco penetrou na cultura e a influenciou durante todo o período da pesquisa, são os anos do “boom” da presença salesiana no Brasil. Acreditamos que essas escolas normais construíam o seu projeto pedagógico a partir de um amalgamento de propostas da pedagogia salesiana com as inovações educacionais da época. A identidade profissional das entrevistadas estaria marcada pela especificidade da socialização das Salesianas o que implicaria na internalização/externalização de um *ethos* católico salesiano, pautado no Sistema Preventivo.

Para mapear as escolas normais salesianas no Brasil, instaladas entre 1897-1996 consultamos as publicações de Riolando Azzi, sobre a História das Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil (5 volumes) e as dissertações e teses já defendidas que serão apresentadas no decorrer do texto.

Algumas instituições estudadas<sup>7</sup> adquiriram notoriedade e se mantêm como referência de qualidade na educação. Foram sempre consideradas excelentes escolas, definidas como rígidas, organizadas, pioneiras na formação de valores.

O estudo compreende o arco temporal de 1897-1996 e abraça, portanto, um iter amplo e complexo de história e de perspectivas pedagógicas. Este recorte temporal justifica-se pelo fato de que, em 1897, houve a implantação da escola normal em Ponte Nova/MG, e toma-se como marco final o ano da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20/12/1996, que regulamentou o ensino no Brasil e trouxe mudanças no currículo do curso.

Esta pesquisa, tem como *objeto* a influência de dom Bosco, do seu sistema educativo na história da formação de professoras, na vida pessoal e profissional destas mulheres que foram formadas no ambiente salesiano brasileiro. Procura-

<sup>5</sup> O programa institucional refere-se a um tipo específico de “trabalho sobre o outro”. Existe “um programa institucional quando valores e princípios orientam diretamente uma atividade específica e profissional de socialização concebida como uma vocação, e quando essa atividade profissional tem por objetivo produzir um indivíduo socializado e um sujeito autônomo”, in François DUBET, *Le Declin de l’Institution*. Paris, Éditions du Seuil 2002, p. 24.

<sup>6</sup> Tratado pedagógico de Dom Bosco. É um conjunto de elementos, de atitudes, de procedimentos, de meios, de ações e ao mesmo tempo de princípios, de ideias, de razão e de fé com a finalidade de assegurar a formação integral dos jovens.

<sup>7</sup> Colégio de Santa Inês/SP, Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Campos/RJ, Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Ribeirão Preto/SP, Colégio Santa Tereza, Lorena/SP.

mos entender a construção da identidade institucional (seu projeto educativo), o seu *programa*, “o trabalho realizado no/sobre o outro” entendido como uma transmissão de hábitos, costumes, valores e formas de ação e disposições adquiridas pelo processo de socialização, com foco nas professoras que vivenciaram o sistema preventivo nas escolas salesianas e depois trabalharam, “professoraram” nas escolas públicas e particulares.

O *objetivo principal* é entender a percepção da figura de dom Bosco no processo de construção da identidade das normalistas das escolas salesianas. Os *objetivos secundários* são:

- 1) Identificar a *práxis* do projeto educativo das irmãs salesianas, no Brasil, na formação da moça professora.
- 2) Detectar o perfil da normalista destas instituições e a constituição de sua identidade profissional produzida ao longo de sua formação (*ethos* cristão, salesiano).
- 3) Verificar porque as escolas normais se constituíram espaços de referência de formação docente nas regiões onde estavam inseridas.

A *questão* que permeou a pesquisa: As escolas de professoras das salesianas no Brasil são criadas para garantir a formação cristã das professoras primárias e difundir a figura de dom Bosco educador.

A Igreja católica no Brasil, após a Proclamação da República, estava preocupada com a educação, queria estar dentro da escola pública, e a estratégia foi essa, os cursos normais católicos foram se multiplicando dentro das escolas católicas. Foi a forma que a Igreja encontrou para garantir a formação cristã das crianças e jovens dentro do ensino público, ou seja, por meio das professoras formadas com um *ethos* católico. Clarice Nunes<sup>8</sup> no posfácio da obra de Anísio Teixeira, “Educação não é privilégio”, chama a atenção para a grande preocupação da igreja naquele momento: garantir a formação cristã das professoras. Os católicos perceberam que não adiantava ficar “brigando” com o estado, “investiram na formação de professoras católicas, - formadas na cabeça e no coração, uma catequista da religião - era uma forma de ação nas escolas públicas”<sup>9</sup>.

O programa institucional que se concretizou nas escolas de professoras das salesianas tem determinadas características, intenções, configurações, tem um estilo, uma marca!... como vemos nestes depoimentos:

“Aplico o método de dom Bosco em todos os lugares em que frequento, em casa com meus filhos, no colégio particular e na escola pública, sempre lembrando o ensinamento de dom Bosco, principalmente quando ele dizia «Educação é coisa do

<sup>8</sup> Anísio TEIXEIRA, *Educação não é Privilégio*. Organização e apresentação de Marisa Cassim. Rio de Janeiro, Editora UFRJ 1994<sup>5</sup>.

<sup>9</sup> I. GOULART LOPES, *O projeto educativo...*, p. 26.

coração». Quero que sintam o que senti e os valores que recebi enquanto fui aluna das Salesianas, convivendo num ambiente propício a uma educação integral<sup>10</sup>.

Profissionalmente não me imagino sem a base formadora da educação salesiana. Como professora recorro à pedagogia do amor, da prevenção de dom Bosco nas práticas diárias com meus alunos, mostrando-lhes que eu me importo com eles, que eles são capazes de melhorar a cada dia, que estou aberta ao diálogo e que eles podem encontrar em mim alguém em quem confiar<sup>11</sup>.

A contribuição do método educativo de dom Bosco é notada nas minhas atitudes, no meu amor pela arte de transformar vidas, de resgatar sonhos, de semear a esperança, de infundir amor, olhar especial para os jovens<sup>12</sup>.

### 1.1. *A produção da pesquisa*

Trata-se de uma pesquisa sócio-histórica, na linha da história das instituições educativas de formação de professores, no caso, na perspectiva de Magalhães<sup>13</sup>, Antonio Nóvoa<sup>14</sup>, Mogarro<sup>15</sup>, que têm na instituição escolar seu foco de estudo, estabelecendo um referencial teórico metodológico para análise da organização educativa, enquanto tempo e espaço de produção de práticas, através da ação de seus atores, professores, alunos, gestores e funcionários.

### 1.2. *Assumir o cuidado: trabalho sobre o outro*

Do ponto de vista da temática “formação docente”, Dubet em seu livro, *El declive de la institución*<sup>16</sup>, traz como tema central o trabalho realizado no/sobre o outro, entendido como uma transmissão de hábitos, costumes, valores e formas de ação e disposições adquiridas pelo processo de socialização.

As professoras das escolas normais das FMA estavam impregnadas desse modo de agir, de “ser para o outro”, pois também eram formadas e agiam nessa direção devido a sua consagração, sua vocação de entrega, de oblatividade e procuravam “formar” as normalistas neste modo de trabalho “no/sobre o outro”, de “cuidar”, típico do Sistema Educativo de dom Bosco e de Madre Mazzarello.

<sup>10</sup> Concluinte do Magistério em 1994.

<sup>11</sup> Formanda do curso Normal, turma 1961.

<sup>12</sup> Formanda do curso Normal, turma 1956 PE.

<sup>13</sup> Justino P. MAGALHÃES, *Tecendo Nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista/SP, Editora Universitária São Francisco 2004.

<sup>14</sup> António NÓVOA (org.), *Profissão Professores*. Porto, Porto Editora 1991; e *As organizações escolares em análise*. Lisboa, D. Quixote 1992.

<sup>15</sup> Maria J. MOGARRO, *A formação de professores no Portugal contemporâneo a Escola do Magistério Primário de Portalegre*. Tese de doutoramento. Portugal, Universidade de Lisboa/ Universidade da Extremadura 2001.

<sup>16</sup> François DUBET, *El declive de la institución. Profesiones, sujetos e individuos en la modernidad*. Barcelona (España), Gedisa 2006.

### 1.3. *Concepção Salesiana de “Cuidar”: Prevenir, Assistência-Presença*

A congregação salesiana, oriunda do norte da Itália, tal como seu idealizador, João Bosco, é fundada em 1859 (ramo masculino) e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora em 1872 juntamente com Maria Mazzarello. Surge como uma resposta da Igreja Católica às transformações sociopolíticas-econômicas e culturais que afetam a sociedade ocidental ao longo do século XIX. Tudo começa com um sonho<sup>17</sup>, nele se encontra um resumo do sistema educativo de dom Bosco, não apenas como sistema de educação, mas também como espiritualidade a ser vivida pelos salesianos e salesianas, “não com pancadas, mas com a mansidão ganharás o coração destes jovens”.

A palavra “cuidadoso”<sup>18</sup> vem do latim “cura”, expressa a atitude de cuidado, desvelo, preocupação e interesse pela pessoa amada ou por um objeto de estimação. Está também vinculada com proteção, que significa, entre outras coisas, ajudar, tomar a defesa de, ter a seu cuidado os interesses de alguém, coloca um teto sobre aquilo que trata com cuidado.

Há toda uma gama de significados no termo “prevenir”: proteger, prever, atender, chegar antes, preceder, antecipar, preocupar-se, acolher, pré-avisar, prover, evitar que os jovens cometam pecado. É a categoria do *cuidado*, próprio do carisma salesiano, a “a arte de educar em positivo”, dar as condições para serem “honestos cidadãos e bons cristãos”.

A assistência salesiana entendida como o “*cuidar de*” implica uma atitude de aproximação, é “estar com”, fomenta a confiança, acompanha, proporciona segurança, coloca a pessoa como o centro do trabalho educativo. Este é o resultado do ato educativo, que não fica somente na sala de aula, mas que toca a vida e transforma.

A FMA, como Maria Mazzarello, “toma cuidado dos outros” com gratuidade e de uma maneira integral, dom Bosco se expressava assim: “Por vocês eu estudo, por vocês eu trabalho, por vocês eu vivo, e por vocês estou disposto a dar até a vida”<sup>19</sup>. Não é diferente de Maria Mazzarello, que viveu em síntese sapiencial a entrega que lhe foi feita na visão de Borgo Alto<sup>20</sup>: “A ti as confio, cui-

<sup>17</sup> O chamado “sonho dos 9 anos” é de importância fundamental para quem estuda a pedagogia de dom Bosco. Giovanni BOSCO, *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales de 1815 a 1855*. Tradução: Fausto Santa Catarina. Introdução, notas e texto crítico preparados por Antonio da Silva Ferreira. São Paulo, Editora Salesiana 2005, pp. 27-30.

<sup>18</sup> Anselmo GRÜN, *Despertar o cuidado*. Tradução de Edgar Orth. Petrópolis (RJ), Vozes 2005, pp. 9-77.

<sup>19</sup> Domenico RUFFINO, *Cronache dell’Oratorio di S. Francesco di Sales*. In: Archivio Salesiano Centrale, A008 quad. 5, 10.

<sup>20</sup> Um dia, ainda jovem, Maria Mazzarello, passando pela colina de Borgo Alto (parte mais alta de Mornese, no Piemonte/Itália), se viu diante de um edifício imponente, ainda não existente, como um grande colégio, onde apareciam muitas jovens e adolescentes, ouviu uma voz que lhe dizia: “Eu as confio a você”.

de delas”<sup>21</sup>. Para eles, o modo de assumir o cuidado dos/das jovens era orientado para ajudá-los a descobrir o projeto de Deus na sua vida e realizá-lo como condição de felicidade e como caminho de santidade na trama do cotidiano.

#### 1.4. *Identidades Sociais e Profissionais*

Jean Claude Dubar<sup>22</sup>, distingue conceitos tais como a arte, o ofício e a profissão. Para esse autor, tanto as esferas do trabalho e do emprego quanto a da formação constituem domínios pertinentes das identificações sociais dos indivíduos, sempre pensadas como configurações relativamente estáveis, mas igualmente evolutivas.

Assim, as identidades, fruto dos processos de socialização, são o resultado simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e definem as instituições, “legitima-se socialmente e ao mesmo tempo converte o *ethos* – sistema de esquemas implícitos de ação e apreciação – em ética – conjunto sistematizado e racionalizado de normas explícitas”<sup>23</sup>.

Identificamos como as professoras das escolas normais salesianas foram constituindo uma cultura docente específica desse segmento da categoria, objetivada nas suas práticas e transmitida de geração a geração, através da memória da corporação, no caso, uma congregação fundada por um educador, dom Bosco, com um carisma educativo. Partimos do pressuposto de que essas professoras salesianas construíram historicamente uma identidade profissional distinta, com implicações tanto na dimensão deontológica (referida a valores), quanto na dimensão epistemológica (da relação com o saber) da profissão, constituindo uma cultura docente (ou culturas) diferenciada, que interfere nas práticas desenvolvidas por essas professoras no que se refere ao seu trabalho especificamente docente.

#### 1.5. *Localização e identificação das fontes*

O estudo foi realizado a partir de consultas aos documentos escolares das instituições priorizadas, referentes à fundação, ao desenvolvimento dos cursos, com as próprias ex-alunas normalistas/magisterianas sobre esta percepção da figura de dom Bosco.

<sup>21</sup> Giselda CAPETTI (a cura di), *Cronistoria dell’Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice*. Roma, Istituto FMA 1974-1978 (5 voll.). Cf G. CAPETTI (a cura di), *Cronistoria dell’Istituto...*, I, p. 96.

<sup>22</sup> Claude DUBAR, *A socialização. Construção das identidades sociais e profissionais*. (= Coleção Ciências da Educação, 24). Porto, Porto Editora 1997, 240 p.

<sup>23</sup> Pierre BOURDIEU, *Gênese e estrutura do campo religioso*, in Pierre BOURDIEU, *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Perspectiva 2007, pp. 27-78; cf p. 46.

Os cursos normais/magistério que as salesianas tiveram no Brasil na primeira República (1897-1930): Quatro escolas: Minas Gerais, uma em Ponte Nova, duas em São Paulo e uma no Pernambuco. Durante a segunda República, era Vargas (1930-1945): São fundados 11 cursos normais. Houve neste período uma abertura para outras regiões brasileiras: Sul (1), nordeste norte (2), sudeste (3), centro oeste (4). Na terceira República, (Lei orgânica do curso normal<sup>24</sup>, até a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da educação [LDB] 4.024/61): São abertas 12 escolas das FMA que se ocupam da formação de professoras. No sul (1), nordeste centro oeste (3) e sudeste (6).

De 1962 até 1971 quando foi publicada a LDB nº 5.693/71 foram abertos 9 cursos: na região nordeste (1), no centro oeste (1), no sul (2) e no sudeste (5). Durante os anos de 1972 até 1996 quando foi publicada a LDB nº 9.394/96 foram abertos quatro cursos de magistério, 2 na região sul e um no centro oeste.

Em números gerais: Sudeste lidera com 16 cursos. O estado que mais abriu escolas normais foi São Paulo, com 10; depois Minas Gerais e Rio de Janeiro, cada um com 3 escolas. O Centro Oeste teve 9 cursos, mas em vários estados diferentes: Goiás (3), Mato Grosso (3), Mato Grosso do Sul (2) [neste período, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul era um único estado], Distrito Federal (1). Na região Sul foram 6 cursos: Rio Grande do Sul (3), Santa Catarina (2) e Paraná (1). O Nordeste teve 5 cursos: Pernambuco (2), Ceará (2) e um no Rio Grande do Norte. A região Norte são somente 2 cursos, um em Porto Velho/RO e outro em Manaus/AM.

Escolhemos entre tantas escolas normais, - mais de 40 até a década de 1990 - uma ou duas por região brasileira<sup>25</sup>. Foram selecionadas 8 para esta pesquisa.

#### QUADRO: Escolas Normais Salesianas pesquisadas

REGIÃO	ESTADO	CIDADE	CASA	INICIO NORMAL	TÉRMINO NORMAL
1-a Sudeste	Minas Gerais	Ponte Nova	Escola N. S. Auxiliadora	02/07/1897 Equiparada em 17/04/1899 <sup>26</sup>	
1-b Sudeste	São Paulo	São Paulo	Colégio Santa Inês (CSI)	1927 Equiparada	2000

<sup>24</sup> Decreto-lei nº 8.530, de 2 de Janeiro de 1946.

<sup>25</sup> O Brasil possui 5 regiões que abrange os estados: Norte (Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima, Tocantins, Pará), Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Piauí, Sergipe), Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), Sudeste (São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro) e Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal).

<sup>26</sup> 1ª turma de formandas em 31/05/1903: 10 normalistas.

REGIÃO	ESTADO	CIDADE	CASA	INICIO NORMAL	TÉRMINO NORMAL
1-c Sudeste	Rio de Janeiro	Campos dos Goytacazes	Colégio N. S. Auxiliadora (CENSA)	1940 Equiparada	Até hoje
2. Sul	Santa Catarina	Rio do Sul	Instituto M <sup>a</sup> Auxiliadora (IMA)	1942 – set 1944 equiparação	1992
3-a Centro Oeste	Mato Grosso do Sul	Campo Grande	Colégio N. S. Auxiliadora (CNSA)	1931 Equiparada	2004
3-b Centro Oeste	Mato Grosso	Cuiabá	Colégio Coração de Jesus (CCJ)	1950	1997
4 - Nordeste	Pernambuco	Petrolina	Colégio N. S. Auxiliadora (CNSA)	1929/1930 1933 Normal Rural	1988
5 - Norte	Rondônia	Porto Velho	Instituto Maria Auxiliadora (IMA)	1938-1945 10/10/1950 Equiparação	1995

Fonte: Organizado por Ivone G. LOPES.

Enviamos dois questionários: o primeiro para as Inspetoras, Diretoras e irmãs da comunidade dos colégios escolhidos<sup>27</sup>, e solicitamos que aplicassem o 2º questionário com três a cinco ex-alunas normalistas da referida escola.

O questionário das ex-alunas composto em quatro blocos: I) Dados da normalista e dos pais; II) Dados do período em que frequentou o curso normal; III) Sobre o ensino e lembranças do colégio; IV) Profissão.

Assim que os questionários retornaram, iniciamos a tabulação, e para tal estudo nos apoiamos no conceito de arquivos escolares em Mogarro<sup>28</sup> que propõe a necessidade de realizar o levantamento da documentação existente, elaborar seu inventário.

### 1.6. Questionário (29 ex-alunas)<sup>29</sup>

Procuramos ouvir/dialogar com os sujeitos que participaram da trama destes cursos por meio das vinte e nove que responderam a um questionário que teve como objetivo produzir informações comparáveis entre si sobre as características

<sup>27</sup> Apêndice A.

<sup>28</sup> Maria João MOGARRO, *Arquivos em Educação: a construção da memória educativa*, in “História da Educação” n. 10 (jul/dez. 2005) 76-99, cf pp. 79-81.

<sup>29</sup> Apêndice B.

sociais, a trajetória escolar, os modos de profissionalização e alguns dados - aqueles possíveis de serem interrogados via um instrumento como o questionário. Para a elaboração deste instrumento, Demartini<sup>30</sup> e Bourdieu<sup>31</sup> foram os suportes.

O questionário foi respondido por 29 ex-alunas das Escolas de Professoras, de cinco regiões brasileiras: Centro Oeste (10), Sudeste (6), Sul (2), Nordeste (5) e Norte (6). As décadas de nascimento das pesquisadas: 1920-1929: 5; 1930-1939: 7; 1940-1949: 5; 1950-1959: 4; 1960-1969: 3; 1970-1979: 4 e 1980-1989: 1. Destas foram internas 9, e 20 somente externas. Décadas que estudaram: 1940 -1949 (3); 1950-1959 (9), 1960-1969 (6), 1970-1979 (3), 1980-1989 (3), 1990-1999 (3), 2000-2010 (1). Cursos que fizeram após o normal/magistério: Pedagogia (10), Letras (4), Direito (3), Administração e História (2), Psicologia, Teologia, Comunicação Social (Jornalismo), Matemática, Ciências Sociais (1). Não fez curso superior (4). Fizeram pós graduação: lato sensu (12) e *stricto sensu* (4) (mestrado). Todas lecionaram (por década): 1 a 9 ano (7), 10 a 19 anos (3), 20 a 29 anos (8), 30 a 39 anos (6), 40 a 49 anos (2) 50 a 61 anos (1).

Os nomes dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa foram substituídos; identificados pela turma.

Os questionários revelaram que um capital cultural foi tecido no âmbito dos valores católicos e salesianos, e que eles continuam sendo transmitidos numa linhagem geracional, permitindo sua reprodução numa longa duração, “[...] Os valores éticos, morais e espirituais foram incorporados em mim de tal forma que meu olhar e minha postura para com o outro foi de bondade e proatividade. Uma verdadeira formação cristã que trago comigo até hoje. Sempre com a prevenção e um grande amor a Maria”<sup>32</sup>

“A influência de dom Bosco em minha vida foi e é muito grande, muito ativa, como um todo, marcou profundamente. Meu marido é um ex-aluno salesiano, nossos filhos e netos são ex-alunos. Trabalho no meio dos jovens desenvolvendo projetos, aconselhamento, direcionamento vocacional, ou seja, me realizando profissionalmente, pois trabalho resgatando SONHOS”<sup>33</sup>.

As escolas são criadas para garantir a formação cristã das professoras primárias e na difusão do carisma salesiano, da pessoa de dom Bosco educador e santo.

<sup>30</sup> Zeila DEMARTINI de B. F., *Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais*, in Olga RODRIGUES DE MORAES VON SIMSON – Maria Isaura PEREIRA DE QUEIROZ (orgs.), *Experimentos com Histórias de Vida* (Itália-Brasil). (= Encicl. Aberta de Ciências Sociais, 5). Vértice, Editora Revista dos Tribunais 1988, pp. 44-71.

<sup>31</sup> Pierre BOURDIEU, *A ilusão biográfica*. In: Janaina AMADO – Marieta Ferreira de MORAES (orgs.), *Usos e abusos da história oral*. 8ª edição. Rio de Janeiro, Editora Fundação Getúlio Vargas 2006, p. 183.

<sup>32</sup> Formanda da turma de 1961.

<sup>33</sup> Formanda da turma de Turma de 1956 CG.

A dificuldade de uma religiosa, como no nosso caso, em fazer ciência neste campo, existe, de acordo com Bourdieu da perda da objetividade, “porque, quando se faz parte dele, participa-se da crença inerente ao fato de se pertencer a um campo”<sup>34</sup>. A história aqui narrada pode ter distorções, uma vez que o “lugar fala” tende a sempre interferir e “fazer dessa pertença condição necessária e suficiente para o conhecimento adequado”<sup>35</sup>. Neste período de estudo, dedicamo-nos com afinco e ao término desta etapa, dizemos com Simone Weil<sup>36</sup>:

“Não tem sentido livrarmo-nos do passado para pensar apenas no futuro. [...]. O futuro não nos traz nada, não nos dá nada; somos nós que, para construí-lo, temos de dar-lhe tudo, dar-lhe até a nossa vida. Mas para dar, é necessário possuir; e nós não possuímos outra vida, outro sangue, além dos tesouros herdados do passado e dirigidos, assimilados, recriados por nós. Entre todas as exigências da alma humana, nenhuma é mais vital que a do passado”.

## 2. A formação de professoras nas Escolas Normais das Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil

“A influência de dom Bosco em minha vida foi plena e permanente, os valores transmitidos foram uma bússola na vida familiar, social e profissional. Incorporei estes valores transmitidos e coloco em prática em meu cotidiano, este é marcado, sem dúvida pelos ensinamentos inspirados em dom Bosco e vividos na casa salesiana<sup>37</sup>.”

Dom Bosco deixou pra mim e para outros educadores salesianos um legado de ensinar com santidade, pautado na Razão, na Religião e no Carinho, restaurando o aluno do momento conflituoso, enxergando possibilidades de melhora em sua conduta. O exemplo de dom Bosco me sustentou a prática<sup>38</sup>.

Dom Bosco transmite a todas as pessoas que trabalham em suas obras, o dom de conservá-las vivas e renovadas, contribuindo assim para que mesmo com o passar de muitos anos, Colégios, Faculdades espalhadas por quase todo o mundo, sejam realidade. Uma pedagogia secular para novos séculos! dom Bosco é sempre atual<sup>39</sup>.

Com o advento da República, conforme Alves<sup>40</sup>, a Educação Católica passa a ser elemento de destaque na estratégia do Episcopado para acelerar o pro-

<sup>34</sup> Pierre BOURDIEU, *Coisas ditas*. São Paulo, Brasiliense 1990, p. 108.

<sup>35</sup> *Ibid.*, p. 110.

<sup>36</sup> Simone WEIL, *O enraizamento*, in Ecléa BOSI (org.), *A condição operária e outros estudos sobre a opressão*. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1996<sup>2</sup>, p. 41.

<sup>37</sup> Formanda da turma 1953.

<sup>38</sup> Formanda da turma de 1961.

<sup>39</sup> Formanda da década de 1940.

<sup>40</sup> Manoel ALVES, *Sistema católico de educação e ensino no Brasil: uma nova perspectiva organizacional e de gestão educacional*, in “Revista Diálogo Educacional” v. 5, n. 16 (set./dez. 2005) 209-228.

cesso de romanização da Igreja no Brasil, e para fazer face à rede de escolas protestantes que começaram a surgir por toda a parte, no território nacional. Para empreender a tarefa de educar os jovens na fé cristã, a Igreja Católica brasileira solicitou o apoio de religiosos estrangeiros, que vieram fixar-se no país.

A escola normal nas casas salesianas surge como uma imprescindível exigência de fidelidade à inspiração do fundador que entendia salvar a juventude feminina da pobreza e da ignorância. Preparar mulheres educadoras e mestras era a mais eficaz contribuição que se poderia oferecer a um país, a uma cidade, a um povo.

O projeto educativo das Salesianas é ancorado no Sistema Preventivo, esta presença se identifica pela atitude de acolhida, bondade e fraternidade, que cria um clima de família. A “afeição demonstrada” é a essência de tudo. Quem percebe que é amado, torna-se também capaz de sair de si e amar os outros.

“Naquela época, as professoras, na sua totalidade eram as Irmãs, cuja relação conosco, alunas era melhor possível, de companheirismo, lealdade, compreensão e muita amizade reinava na escola, professores e irmãs interessados em nossa formação acadêmica e para a vida, percebia-se preocupação em transmitir ensinamentos de formação cívica, moral e científica às alunas”<sup>41</sup>.

Damos uma visão de conjunto sobre o significado da presença das Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil, na qualificação da profissional da educação com as Escolas Normais (1897-1970), os Cursos de Magistério (1971-1999) difundindo o Sistema Preventivo e seu idealizador, dom Bosco. Não podemos deixar de sublinhar que sempre acontecia o trabalho social e cultural do oratório festivo, dos festivais lítero-musicais, nos seminários em defesa da mulher, em várias localidades, no associacionismo das ex-alunas, das mães de família e das damas de Maria Auxiliadora. Definida como “patrimônio moral e intelectual” não só de Ponte Nova, mas de todas as regiões onde havia a presença das Filhas de Maria Auxiliadora na formação da mulher, as Escolas Normais “casas de ensino e de intensa espiritualidade mariana, encaminha para a sociedade um significativo número de mulheres que se projetam na história da educação brasileira, da defesa dos valores cristãos e da emancipação feminina”<sup>42</sup>.

<sup>41</sup> Formanda da turma de 1971 /CG.

<sup>42</sup> Ana Luiza F. O. DIAS – Ivanette D. DE MIRANDA, *Escola Normal Maria Auxiliadora: patrimônio moral e intelectual de Minas Gerais na formação da mulher (1893-1922)*. Ponte Nova, Minas Gerais – Brasil (1893-1922), in Francesco MOTTO (a cura di), *L'opera salesiana dal 1880 al 1922. Significatività e portata sociale*. Vol. III. *Esperienze particolari in America Latina*. Atti del 3° Convegno Internazionale di Storia dell'Opera Salesiana

Riolando Azzi<sup>43</sup> na história da congregação no Brasil, registra as fundações de vários estabelecimentos de ensino das FMA. Em se tratando das Escolas Normais Católicas das Salesianas no Brasil, Areco<sup>44</sup> estudou a Escola Normal das FMA em Rio do Sul/SC no seu cinquentenário; Penteado<sup>45</sup> narrou a história do Auxiliadora em Campo Grande/MS nos 70 anos de fundação; Silva<sup>46</sup> pesquisou a 1ª escola dirigida pelas Salesianas em Guaratinguetá/SP; Lopes<sup>47</sup> relatou o surgimento do Asilo Santa Rita em Cuiabá/MT; Silva e Menezes<sup>48</sup> estudaram a Escola em Cachoeira do Campo/MG. Furtado<sup>49</sup> a “Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora”, Ribeirão Preto/SP, Bento<sup>50</sup> a professora primária na Escola Normal Santa Teresa de Lorena/SP, Lopes<sup>51</sup> o projeto educativo na Escola Normal N. S. Auxiliadora de Campos/RJ.

A história comprova a grande contribuição dos institutos religiosos femininos na formação de professoras no Brasil, no final do século XIX e até meados do século XX, entre os quais as Salesianas, mediante a criação de inúmeras Escolas Normais.

Desde 1897, com a equiparação da primeira escola normal em terras brasileiras, a Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora em Ponte Nova/MG, o Colégio de Santa Inês/São Paulo, em 1927, e o Auxiliadora de Campos/RJ em 1940, o Instituto das FMA começou a se ocupar, *assumir e cuidar* da formação das futuras professoras, sempre convidadas e apoiadas pelas Igrejas diocesanas, com o objetivo claro de garantir a formação cristã das professoras primárias que atuavam em escolas particulares, mas especialmente nas escolas públicas, onde agiriam com um *ethos* católico.

(Roma, 31 ottobre - 5 novembre 2000). (= ISS – Studi, 18). Roma, LAS 2001, pp. 201-230; cf p. 202.

<sup>43</sup> Apud I. GOULART LOPES, *O projeto educativo...*, pp. 97-98.

<sup>44</sup> Neide M. de S. Moreira ARECO, *Instituto Maria Auxiliadora: 70 anos no coração de Rio do Sul*. Rio do Sul, Imprensa Continental 1998.

<sup>45</sup> Yara PENTEADO, *Auxiliadora 70 anos*. Campo Grande/MS, Gráfica Ed. Ruy Barbosa Ltda 1996.

<sup>46</sup> Maria A. F. DO AMARAL SILVA, *Educação de Mulheres no Vale do Paraíba. Colégio do Carmo: 1892-1910*. São Paulo, s.n. 2001.

<sup>47</sup> Ivone GOULART LOPES, *Asilo S. Rita, Educação Feminina Católica (1890-1930), Cuiabá-MT*. (= Coleção Coletânea Educação e Memória, 1). Central de Texto, EdUFMT 2006.

<sup>48</sup> Maria Imaculada DA SILVA - Isabella C. MENEZES, *A atuação das Filhas de Maria Auxiliadora na educação oficial “Instituto N.S. Auxiliadora” Cachoeira do Campo, Minas Gerais – Brasil (1904-1922)*, in Jesús G. GONZÁLEZ - Grazia LOPARCO – Francesco MOTTO - Stanisław ZIMNIAK (a cura di), *L’educazione salesiana dal 1880 al 1922. Istanze ed attuazioni in diversi contesti*. Vol. II. *Relazioni regionali: América*. Atti del 4º Convegno Internazionale di Storia dell’Opera salesiana (Ciudad de México, 12-18 febbraio 2006). (= ACSSA – Studi, 2). Roma, LAS 2007.

<sup>49</sup> Alessandra Cristina FURTADO, *Por uma história das práticas de formação docente: um estudo comparado entre duas escolas normais de Ribeirão Preto - SP (1944-1964)*. Tese de doutoramento. Roma, UPS 2007.

<sup>50</sup> Maria Cristina M. BENTO, *A escola Normal das irmãs salesianas de Lorena. São Paulo, história e memória, 1964-1974*. Lorena, Instituto Santa Tereza 2009, 200 p.

<sup>51</sup> I. GOULART LOPES, *O projeto educativo...*

### 3. Visão das escolas normais pesquisadas

#### 3.1. *Escola Normal Nossa Auxiliadora - Ponte Nova/MG*

A atuação das Salesianas na educação no Brasil, é descrita por Bataglia<sup>52</sup> e Sá<sup>53</sup> que falam que as Escolas Normais foram sendo criadas em todos os estados onde elas se encontravam: a primeira foi a Escola Normal Maria Auxiliadora de Ponte Nova/MG, criada em 2 de julho de 1897 e equiparada em 1899<sup>54</sup>.

A partir da separação oficial da Igreja e estado no Brasil, consagrada pelo Decreto 119 – A, de 7 de janeiro de 1890 e incorporada na Constituição de 1891 assistimos, nos primeiros cinquenta anos de República, a um curioso processo de reaproximação dos “dois poderes”. A Igreja no Brasil procura, durante este período, o apoio de Roma, tenta ganhar terreno, visando cristianizar as elites, sobretudo através dos colégios, para que estas cristianizem o povo, o estado e a legislação.

A Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora na cidade de Ponte Nova foi oficializada em 02 de julho de 1897: entre as primeiras de Minas Gerais com enfoque na educação da mulher nos primórdios da era republicana, foi essa a primeira Escola Normal fundada pelas irmãs em terras brasileiras.

As irmãs decidiram dar um passo importante em termos de atividade educacional. Solicitaram do governo a concessão do título de escola normal. Em agosto de 1899 foi publicado pelo governo de Minas o Decreto nº. 1.318 concedendo ao Instituto de Educação Maria Auxiliadora, os privilégios de que gozam as Escolas Normais Municipais.

“A festa terminou com vibrantes vivas a dom Bosco, ao padre Rua, ao nosso Inspector Pe. Carlos Peretto, e aos queridos *titios*- nome que as alunas do Colégio dão ao senador Antonio Martins a sua esposa, Dna. Maria Genoveva Martins, exímia e generosa benfeitora nossa”<sup>55</sup>.

Na conferência do dia 12 de outubro de 1899 na igreja São Francisco de Paula, no Rio de Janeiro, o padre Peretto concluía o tema sobre a expansão da obra de dom Bosco no mundo, elencando uma série de “triumfos” obtidos pelos salesianos no Brasil, dos quais o último era: “Triunfo, a criação da Escola Normal feita pelo nobre Governo de Minas no Colégio das Filhas de dom Bosco em Ponte Nova”<sup>56</sup>.

<sup>52</sup> Edméia Beatriz BATTAGLIA, *As Filhas de Maria Auxiliadora (salesianas de D. Bosco no Brasil)*, in “Grande Sinal” XLVI (1992) 681-687.

<sup>53</sup> Olga DE SÁ, *Um estilo de Educação: As irmãs Salesianas e a práxis educativa nas escolas*, in “FMA Brasil 92 um centenário” n. 1 (1993) 22-33.

<sup>54</sup> Riolando AZZI, *As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil*, in Riolando AZZI – José Oscar BEOZZO (orgs.), *Os religiosos no Brasil: enfoques históricos*. São Paulo, Paulinas 1986, pp. 46-63.

<sup>55</sup> “Bolletino Salesiano” XXIV (abril 1900) 113.

<sup>56</sup> *Recordações de Família*, in “Leituras Católicas” (junho 1903) 41.

Em termos de afirmação de um projeto educativo, a oficialização da Escola Normal significava um grande passo para a Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Elas não apenas se propunham a ser educadoras, mas assumiam também a tarefa de formação de futuras professoras primárias para a Estado de Minas.

Um relatório oferecia as seguintes notícias sobre o funcionamento do internato: a maioria das internas vinha dos arredores de Ponte Nova, como São Pedro dos Fenos, Raul Soares, Jequeri, Santa Cruz do Escalvado, Rio Casca, Rio Doce, Barra Longa e outros municípios desprovidos de colégios, sabemos que várias alunas que concluíram o curso neste estabelecimento foram trabalhar em municípios vizinhos.

Ana Luiza Fernandes de Oliveira Dias e a Irmã Ivanette Duncan de Miranda publicavam um valioso estudo sobre as primeiras décadas dessa instituição educacional onde nos dão uma versão de conjunto sobre o significado da presença das Filhas de Maria Auxiliadora em Ponte Nova, na qualificação da “Profissional de Ensino e Educação”.

Definida como “patrimônio moral e intelectual” não só de Ponte Nova, mas de Minas Gerais na formação da mulher, a Escola Normal Maria Auxiliadora, “casa” de ensino e de intensa espiritualidade mariana, encaminham para a sociedade um significativo número de mulheres que se projetaram na história da educação brasileira, da defesa dos valores cristãos e da emancipação feminina<sup>57</sup>, foram 3.631 que concluíram o curso.

A Normalista Maria Elisa Lanna ao descrever este momento histórico assim se expressa:

“as illustres Filhas do immortal dom Bosco, vão desvelando os segredos das línguas, das ciências e das artes, vão rasgando os densos véos que cobrem a inteligência de suas discípulas, apontando-lhes o caminho, não somente da vida do lar doméstico, mas também o caminho de um verdadeiro sacerdócio do magistério”<sup>58</sup>.

Ir. Irene Lanna, falecida em 2015 com 112 anos, nasceu em Ponte Nova, Minas Gerais, no dia 11 de junho de 1903, foi aluna interna desta Escola Normal. Percebia que as Irmãs eram muito unidas e que se queriam muito bem. Isso a atraiu, levando-a a ingressar-se no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, no dia 19 de março de 1922, logo que concluiu o Magistério. Atuou em vários colégios e escolas normais como professora e diretora.

<sup>57</sup> Senador Dr. DE BRITO Camillo, *Paranympho das Normalistas em 1905*, in Ana Luiza F. O. DIAS – Ivanette D. DE MIRANDA, *Escola normal Maria Auxiliadora...*, p. 202.

<sup>58</sup> Discurso proferido pela quartanista Maria Elisa Lanna, in *Anuario da Escola Normal “N. S. Auxiliadora”*, em Ponte Nova (Minas Gerais). Anno Letivo de 1905. Sao Paulo, Escolas Profissionais Salesianas 1905, pp. 5-6.

A formação das professoras era enriquecida com a preparação para o ensino superior.

“Pensam que as escolas normaes se destinam a formar exclusivamente professoras. Não, ellas occupam-se também da educação e da instrução secundária; habilitam para os cursos superiores. Assim entende o ilustre Ministro do Interior, decidindo que as aprovações nestes institutos valem para a admissão nas academias. É mais um voto de animação, é mais um estímulo à instrução das moças mineiras, que já em grande número seguem o curso dos Ginásios, das Escolas Superiores”<sup>59</sup>.  
“Afirmo que este Estabelecimento estrela de primeira grandeza que brilha no firmamento intelectual de nosso Estado. [...] é um patrimônio moral e intelectual que Minas se orgulha de possuir”<sup>60</sup>.

De que modo estas alunas exercem a cidadania? Como não reproduzir o que se encontra arraigado e difundido em todo o “tecido social” de que à mulher cabem as tarefas mais elementares: cozinhar, bordar, ser uma boa esposa e mãe<sup>61</sup>?

Os currículos da educação feminina se enquadram nos moldes do sistema educacional brasileiro, não se pode negar que às alunas da Escola Normal Maria Auxiliadora são oferecidas oportunidades para o despertar da filosofia e ciências sociais que as tornam mais conscientes na defesa da própria classe.

As diplomadas da Escola Normal ocupam páginas na imprensa pela inteligência e presença marcante na sociedade.

Conscientes de sua tarefa educativa, no estilo salesiano de educar, alegre e familiar, as ex-alunas da Escola Normal, vão construindo e cimentando a cidadania, auxiliando a administração mineira no desenvolvimento da instrução primária e através de várias associações femininas.

Estabelecimento de ensino tradicional que, por meio de atualizações periódicas, mantém um elevado prestígio na região de Minas Gerais.

### 3.2. *Escola Normal do Colégio de Santa Inês (CSI)– São Paulo/SP*

Há um estudo sobre este colégio, defendido por Dorcelina de Fátima Rampi em 2007<sup>62</sup> O Colégio de Santa Inês foi fundado em 1907. As irmãs salesianas preocupadas com a formação das futuras profissionais da educação que seriam responsáveis pela educação de crianças e jovens em escolas particulares e oficiais propuseram a abertura do Curso Normal em 1927, criada em 1928. Foi equipa-

<sup>59</sup> Anuario, 1905, pp. 11-17 *apud* A. L. F. de O. DIAS – I. D. DE MIRANDA, *Escola normal Maria Auxiliadora...*, p. 214.

<sup>60</sup> Ponte Nova, 5 de novembro de 1919. Jair Pinto dos Reis. *Termo de Visitas da Escola N. S. Auxiliadora*, em “Correio da Semana”, (dezembro de 1919).

<sup>61</sup> Cf Ana Luiza F. O. DIAS – Ivanette D. DE MIRANDA, *Escola normal Maria Auxiliadora...*, p. 225.

<sup>62</sup> Cf [http://www.sapientia.pucsp.br//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3679](http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3679), (acessado em 10/01/2015).

rada a Escola Normal do Estado pelo decreto 21.521-A, de 30 de junho de 1952.

A grande preocupação era formar de acordo com as normas pedagógicas católicas e conforme o método de dom Bosco educador. Portanto, o cotidiano e a prática escolar regiam-se pelos princípios do Sistema Preventivo e cumpriam uma grade curricular estabelecida pelo governo.

A Escola Normal Livre anexa ao CSI seguiu as recomendações da Superiora Geral, contidas em uma circular datada de 1918 em que o método preventivo do fundador dom Bosco é insistentemente pedido para que se faça valer em todas as atividades propostas seja nos trabalhos femininos, nos estudos musicais, nas representações dramáticas, nos jogos, nas conversas, e não somente nos estudos, o que leva a supor, até mesmo pela leitura de outras cartas que fazem o mesmo pedido, que o Sistema Preventivo vivia uma crise nas escolas e demais obras da Congregação.

Segundo a espiritualidade salesiana de dom Bosco, era prescrita às alunas e não somente às Irmãs, a virtude da pureza, sendo elas formadas numa vida de recato, modéstia e simplicidade. Rampi comenta que a mentalidade conservadora, do período inicial do Curso Normal no CSI, restringia o espaço feminino à vida familiar, apesar de já existirem algumas aberturas significativas entre liberais e socialistas com relação ao papel da mulher na sociedade. As meninas eram formadas para continuar atuando segundo os moldes de valores tradicionais e conservadores.

O fazer feminino salesiano foi se constituindo por meio de práticas escolares típicas, que foram coletadas por algumas Irmãs, das conferências que foram feitas por Ir. Emília Mosca, considerada a grande educadora e mestra do Sistema Preventivo de dom Bosco na linha feminina da educação salesiana, e com base nas práticas escolares vividas na primeira escola normal da congregação, na Itália, que se tornou famosa pelo tipo de formação ali ministrado e que orientou a Escola Normal do CSI na formação de suas professorandas.

Vemos nos planos de ensino, nos Estatutos do curso Normal, o Sistema Preventivo sendo aplicado, desde o início do ano letivo com um “Tríduo”, prática de levar ao conhecimento das jovens as regras, dava-se desde os tempos do fundador, por esse defender que, se as regras estivessem claras, seriam evitados e prevenidos futuros constrangimentos. A mulher de fibra iria lentamente se formando, mediante um conjunto de ações concretas de gestos consecutivos, motivados e intencionados por meio de relações entre professoras e alunas, na vida cotidiana.

O “olhar vigilante”<sup>63</sup>, tão pedido nas regras, de um lado levaria à aluna a manter-se segundo os padrões socioculturais exigidos para a mulher dessa época, de outro, deixaria claro os seus direitos e deveres que, uma vez conhecidos, também, seriam reconhecidos como fundamentais para a vivência em grupo, o que

<sup>63</sup> D. RAMPI, *Formação de professoras...*, pp. 55-56.

faria com que a prática da obediência não mais fosse vista como imposição, mas daria a ela hábitos que passariam a ser praticados espontaneamente.

“O tic-tac do relógio, mais vagaroso do que de costume, em nada se parecia com o bater apressado do meu coração. Cada minuto parecia-me um século. É que eu esperava ansiosa (sic) a primeira badalada da tarde, pois a essa hora entraria para o Colégio. Antegosava já a felicidade de viver mais um anno sob o teto carinhoso e hospitaleiro desta casa tão abençoada pela excelsa Auxiliadora! Sonhava já com os dias felizes e risonhos que passaria neste recinto de amor, de bondade e de pureza! Com os momentos incomparáveis em meio a este jardim, onde cada alma é uma flor que descerra as delicadas pétalas para receber o orvalho bemfazejo dos ensinamentos religiosos, científicos e literários [...] O encontro com as queridas mestras e colegas foi o mais cordial! Guardo ainda comigo [...] um desejo imenso de tornar-me boa, estudiosa e cumpridora exacta dos meus deveres de alumna salesiana!”<sup>64</sup>.

A Escola Normal do Santa Inês, em que esta pedagogia foi aplicada, constituiu-se como um dos lugares de construção da “civilização cristã”, pois fundamentou a sua ação educativa nos princípios doutrinários da Igreja Católica. Assim, além dos conteúdos prescritos para a educação das futuras professoras, fazia parte da educação uma série de recursos metodológicos: esportes, passeios, expressões artísticas, trabalhos manuais, práticas religiosas de piedade, cumprimento das normas e deveres, vivência da boa moral e bons costumes, possibilitando, além do crescimento intelectual e da preparação para a futura profissão, o crescimento humano, religioso e cristão, orientando o projeto de formar, segundo dom Bosco, o “bom cristão” e o “honesto cidadão”.

Neste Colégio passou várias centenas de normalistas, foram formadas 1.846 professoras, entre elas várias se destacaram na sociedade, como exemplo citamos algumas:

- a) Maria de Lourdes Mariotto Haiddar - ex-presidente do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, Secretária Geral da Unesp, docente de graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação da USP e do Hospital Jaraguá - coordenadora da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, autora de vários livros sobre educação – turma 1950.
- b) Rosalba Perotti - Conselheira Geral e Vigária Geral da Congregação das FMA - turma de 1953.
- c) Maria Esther Andion Bueno - ex-tenista brasileira, atuante nas décadas de 1950 a 1970. Ao longo de sua carreira, venceu dezenove torneios do *Grand Slam*, é a maior tenista brasileira de todos os tempos. – turma 1957.
- d) Elizabeth Azize - advogada, juíza de direito e procuradora, jornalista, foi vereadora, deputada estadual no Amazonas, presidente da Assembleia Legislativa - turma de 1958.
- e) Helena Gemignani Peterossi – professora, coordenadora, diretora na graduação e pós-graduação, membro do Conselho Editorial da Editora Loyola e Cortez - turma 1964.

<sup>64</sup> Octavia COMPAGNO, *A volta para o Collegio*, in “Revista Auxilium” I (1931) 18.

- f) Maria José Rodrigues Coracini - professora na pós-graduação da Unicamp - turma de 1968.
- g) Cristina Pereira - atriz de teatro, televisão, cinema - turma 1968.
- h) Mitsi Goulias - Repórter do Jornal “O Estado de São Paulo” – turma 1981.
- i) Marina Pechlivanis - escritora e publicitária - turma 1989”.

Entre tantas outras.

Em 1932 o Colégio de Santa Ines festejou solenemente seus 25 anos de fundação, suas bodas de prata, recebendo a benção de Pio XI, através de um telegrama do cardeal Pacelli, datado de 8 de julho de 1932.

Em 11 de junho de 1953 foi realizada uma sessão solene, no teatro do Liceu Coração de Jesus, em comemoração do jubileu de prata da Escola Normal. No dia 24 de junho desse mesmo ano o cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta endereçava as Filhas de Maria Auxiliadora um cartão de felicitações e benções: “A nossa benção para todas as seiscentas e trinta e seis professoras formadas até este ano jubilar, e formadas nos moldes tratados por São João Bosco, em perfeita conformidade com a divina pedagogia do Evangelho”<sup>65</sup>.

Nos anos 50, a Ação Católica teve um impulso muito expressivo no Colégio de Santa Inês, conforme o relatório de uma das Irmãs que participou desse movimento:

“Trabalhei como adjunta da JEC no Colégio de Santa Inês, de 1953 a 1959 e, no mesmo período, prestei serviço no Boletim da JEC de São Paulo. Este período foi para mim uma benção de Deus. Lembro-me com admiração dos momentos de reflexão da Palavra de Deus. [...] Quanta menina jecista tornou-se e ainda é, hoje, líder de movimentos eclesiais, de catequese, movimentos sociais, ou na própria profissão: professoras, advogadas, médicas, contabilistas... Todas nas próprias famílias. Quantas dessas meninas jecistas se fizeram Filhas de Maria Auxiliadora”<sup>66</sup>.

As Escolas Normais, em que esta pedagogia foi aplicada, constituiu-se em um dos lugares de construção de “civilização cristã”, pois fundamentou a sua ação educativa nos princípios doutrinários da Igreja Católica.

### 3.3. *Ginásio e Escola Normal N. S. Auxiliadora – Campos/RJ, contribuição para a tessitura da professora católica*<sup>67</sup>

As Filhas de Maria Auxiliadora, que aportaram em Guaratinguetá, São Paulo, em 1892, vieram para o interior do norte fluminense, cidade de Campos, em 1925, fundaram a Escola de Professoras no Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora (GENNSAC)<sup>68</sup>.

<sup>65</sup> Colégio de Santa Inês, 1907-1957, S. Paulo, 1957.

<sup>66</sup> Arquivo da Inspetoria de São Paulo.

<sup>67</sup> I. GOULART LOPES, *O projeto educativo...*, [http://www2.dbd.puc.rio.br/pergamum/tesesabertas/1111622\\_2013\\_completo.pdf](http://www2.dbd.puc.rio.br/pergamum/tesesabertas/1111622_2013_completo.pdf), (acesso em 30 dezembro 2014).

<sup>68</sup> Daqui para frente usaremos mais esta sigla.

Quanto ao porquê esta escola foi criada, se já havia uma escola normal pública na cidade, e quais foram as estratégias utilizadas para ocupar seu espaço e a legislação pertinente a essa escola, ela valeu-se dos pressupostos religiosos e congregacionais, construiu o seu projeto pedagógico a partir de um amalgamento de propostas da pedagogia católica salesiana com as inovações educacionais da época. O objetivo era garantir a formação da professora primária.

Maria José Pinheiro<sup>69</sup> relatou os motivos que justificaram a criação desta Escola Normal: “1º- Curso de maiores possibilidades de formação moral e religiosa. 2º- Necessidade de elevar o nível moral e principalmente religioso da sociedade campista e circunvizinhanças”. Vemos claramente a busca de uma *tessitura católica* na formação dessas professoras.

“Se procuro fazer uma análise menos racional sobre a questão, acredito que o que mais me marcou foi a alegria, a bondade, com jeito de familiaridade, de confiança (sempre me senti acolhida). Dialógico participativo, valorização da criatividade, das festas e do esporte; incentivo e apoio formativo para a liderança nos movimentos religiosos de catequese e promoção social junto a comunidades populares. Os valores humanos cristãos que, coincidiam com os valores transmitidos também por minha família. Eles foram incorporados em minha vida e constituíram a base de meu agir e viver<sup>70</sup>.

Fui beneficiada com a educação salesiana em todas as etapas da minha vida: como jovem, devotei minhas inquietudes nas mãos de Maria, superei desafios e conquisei meu porvir. Como adulta, investi na busca por aperfeiçoamento, não apenas científico, intelectual, mas principalmente espiritual<sup>71</sup>.”

O Sistema Preventivo era passado para as alunas nas aulas de História da Educação e Metodologia. Mas a prática era enfocada no dia a dia.

O Colégio, além de ser reconhecido como escola de “elite”, também foi composto por um público escolar feminino oriundo de outras frações de classe, ou seja, suas discentes provinham de diferentes origens sociais e culturais.

Essa escola formou, durante o período de pesquisa de Lopes<sup>72</sup>, de 1943-1961, 16 turmas, um total de 393 normalistas, destas 103 foram internas. Segundo as fichas de matrículas, a escola foi frequentada por moças de Campos (301), São Fidelis (13), Cambuci (13), Quissamã (8), Bom Jesus de Itabapoana (5), Itaperuna (5), Cardoso Moreira (4), Conceição de Macabú (4), Macaé (3), São João da Barra (3), Rio de Janeiro (2), Silva Jardim (2), Miracema (2), Nova Iguagu (1), Cantagalo (1), Niterói (1), Santo Antonio de Pádua (1), Natividade (1), Dolores de Macabú (1), Santa Bárbara (1), Bom Jardim (1), Casemiro de Abreu (1), Miracema (1), São Gongalo (1), Lajes do Muriaé (1), Santa Maria

<sup>69</sup> Relatório da Diretora do Curso Normal, 3 janeiro 1947, Maria José Pinheiro, arquivo escolar.

<sup>70</sup> Formandada turma 1968.

<sup>71</sup> Formanda da turma 1974.

<sup>72</sup> *Ibid.*, p. 133.

Madalena (1), Alegre/ES (1), Muqui/ES (1), Mimoso do Sul/ES (1), São Pedro do Calgado/ES (1), João Pessoa/ES (1), Vitória/ES (1), Juiz de Fora/MG (1), Manhuagu/MG (1), Leopoldina/MG (1), Bom Sucesso/MG (1). Dai podemos perceber que tinha uma grande abrangência na região, no período desta pesquisa mas se estendeu por várias décadas.

Lopes<sup>73</sup> comenta que desde 1897, com a equiparação da primeira escola normal em terras brasileiras, a Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora em Ponte Nova/MG, o Colégio de Santa Inês, São Paulo, em 1927, e o Auxiliadora de Campos/RJ em 1940, o Instituto das FMA começou a se ocupar, *assumir e cuidar* da formação das futuras professoras, sempre convidadas e apoiadas pelas Igrejas diocesanas, com o objetivo claro de garantir a formação cristã das professoras primárias que atuariam em escolas particulares, mas especialmente nas escolas públicas, onde agiriam com um *ethos* católico.

Embora mantendo um discurso conservador, ao atuar na esfera educacional, tornou-se uma instituição modernizadora, facilitando a inserção da juventude feminina na sociedade urbana e na cultura científica. Em termos de comportamento, porém, as salesianas procuravam conservar quanto possível os valores tradicionais. E para isso procuraram marcar fronteiras, criar seu próprio curso normal e numa *tessitura* salesiana, formar a professora com um *ethos* cristão para que essas jovens fossem trabalhar em escolas públicas e assim expandir o catolicismo. Essas professoras seriam elementos “evangelizadores” naqueles espaços<sup>74</sup>. Ao todo formaram 2.233 professoras até 1996.

A experiência vivida, quer seja pelas ex-alunas ou pelos educadores, durante a frequência na Escola Normal, está ligada também aos fatores extraescolares que ficaram marcados na memória desses sujeitos. Se a educação da fé era o principal objetivo da ação educativa das irmãs, esse objetivo estava enraizado na boa formação moral das alunas, direcionando-as para padrões de conduta que fossem condizentes com a moral católica da época.

Em um contexto no qual era elevado o analfabetismo, sobretudo no campo feminino, a escola entendia oferecer uma modesta, mas eficaz resposta à demanda de instrução e de educação emergente do povo e em particular das mulheres.

Assim, observamos que a atuação educacional das salesianas na sociedade campista caracterizou-se pelas motivações que as trouxeram para a região, pelas relações estabelecidas com parte da juventude feminina e pelas marcas deixadas pela proposta pedagógica implementada, caracterizada pela identidade que proporcionou às alunas. Dessa maneira, se inseriu na cultura escolar de Campos/RJ e contribuiu para a História da Educação da cidade e região.

A formação de professoras, para a Igreja, para o Auxiliadora, valia como multiplicação de aliadas nas fileiras da pedagogia cristã, processo importante porque fortalecia trincheiras avangadas da luta de posições – a escola formando gera-

<sup>73</sup> *Ibid.*, p. 100.

<sup>74</sup> I. GOULART LOPES, *O projeto educativo...*, pp. 102-103.

ções. Importante, também, porque a direção católica que se imprimia na formação das professoras não se restringia ao apenas educacional escolar, mas, certamente incorporava, como uma filosofia de vida, um modo de ser religioso-católico no modo de ser professora, um “ethos”. Em ambos os casos, a religião católica e as salesianas alargavam forças

“Dom Bosco representa um marco, um ícone na minha vida como professora e no meu agir como ser humano e espiritualizado. Ele me ensinou a ser branda e amável com meus alunos, procurando aplicar a Pedagogia do afeto, muito antes de estudar nos compêndios das universidades que frequentei. A afetividade, tão apregoada na modernidade como ingrediente essencial nas relações professor-aluno, há muito já era utilizada por João Bosco, no amor educativo que ele usava ao interagir com aqueles jovens de Turim<sup>75</sup>.”

Esta escola faz parte da paisagem urbana, tornou-se ícone do progresso local, constituiu-se como um espaço de referência na região, na formação docente, pois até os dias atuais ainda mantém o curso. Atendeu muitas jovens normalistas internas provenientes de muitos lugarejos do interior fluminense, até de outros estados; estas normalistas, ao concluírem o curso e voltarem para as suas regiões, foram trabalhar, ampliaram a ação salesiana (seu programa, seus valores) ao colocarem em prática o que haviam recebido. O colégio preparou muitas mulheres para o mercado de trabalho, fez de muitas de suas egressas universitárias e professoras universitárias<sup>76</sup>.

No período pós Vaticano II, de 1968 a 1980, o trabalho realizado pelas irmãs neste colégio contribuiu para a renovação dos católicos de Campos, que se viam presos ao Concílio de Trento, por motivos pessoais do então bispo dom Antônio Castro Mayer<sup>77</sup>.

#### 3.4. *Escola Normal N. S. Auxiliadora – Petrolina/PE*

“O sistema preventivo de dom Bosco, maneira de educar com profundidade cristã e eficiência, continua produzindo bons frutos. E sua árvore tanto cresceu, que não se deixa abater pelos temporais contrários e constantes da modernidade”<sup>78</sup>.

As Filhas de Maria Auxiliadora no nordeste brasileiro foram chamadas de “engenheiras da catedral da educação” pois sempre “ao lado da catedral da fé, era edificada a catedral da educação”<sup>79</sup>.

<sup>75</sup> Formanda da turma de 1957.

<sup>76</sup> I. GOULART LOPES, *O projeto educativo...*

<sup>77</sup> Riolando AZZI, *As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: Cem anos de história, – Os novos rumos do Instituto: 1967-1992*. Vol. IV, Tomo I. Lorena-SP, GRAFIST – Gráfica Santa Teresa 2009, pp. 153-159.

<sup>78</sup> Maria do Carmo SÁ, turma 1959.

<sup>79</sup> Maria Edneth BRANDÃO, *Catedral da Educação: Colégio Nossa Senhora Auxiliadora: 1926-2011, Petrolina-PE: 85 anos*. Recife, Editora do Autor 2012; cf pp. 64 e 121.

Foi na cidade de Petrolina, situada no sertão pernambucano, que as FMA fundaram sua primeira obra em 25 de fevereiro de 1926 na região nordestina, atendendo a um expresso convite do bispo salesiano D. Antonio Malan.

Em 1929 foi criada a Escola Normal, como um curso anexo ao Instituto de Educação do Recife. Em 1933 foi oficializada a Escola Normal Rural. Ao final de 1934 ocorre a formatura de 14 professoras primárias. Em 1937, são 21 normalistas que concluem o curso. Em 1939 também o Estado da Bahia reconhece o diploma de professora oferecido pelo Colégio<sup>80</sup>.

O curso foi implantado seguindo um planejamento para abranger uma formação completa de professoras que iriam suprir a demanda de profissionais na área pedagógica, tendo em vista as escolas públicas e particulares da região necessitarem dessa mão de obra especializada. Obedeciam ao propósito de divulgar a ciência, a fé e o carisma salesiano em cidades parcas de recursos.

Sistema Preventivo é o cerne que orientou e orienta toda a prática pedagógica e educativa do colégio, em consonância com as outras escolas salesianas. No curso normal, os estatutos e as matrizes curriculares apresentavam, em seu arcabouço, a pedagogia do acolher, diagnosticar diferenças e, por meio do amor, unir esforços a fim de desenvolver uma obra educativa que primasse pelo aprimoramento do ser humano como um todo, observando aspectos físicos, intelectuais, humanos/sociais e espirituais. Nas disciplinas de Pedagogia e Psicologia da Crianças e do Adolescente, dom Bosco, através de seu Sistema Preventivo era estudado e debatido, com frequência, pelas alunas, sempre que viesse à tona o pensamento de grandes pedagogos universais ou quando se veiculavam as diversas linhas e tendências educacionais vigentes à época.

Faz-se necessário registrar a importância do Curso Normal para a educação em geral, não apenas pela transmissão de conhecimento, mas, principalmente, pela capacidade de ampliar a condição de partilhar e levar adiante tudo que as alunas ali aprendiam. Eram as professoras formadas pelo colégio que representavam a multiplicação do saber e do carisma salesiano aos mais longínquos rincões, em dezenas de municípios de diversos estados do nordeste, a exemplo do Piauí, Bahia, Ceará. O Pe. Miguel D’Aversa, inspetor salesiano ao realizar a visita canônica da comunidade em 23 de outubro de 1956 deixa escrito: “A escola tem muita fama na cidade e fora. Por toda parte se encontram ex-alunas”<sup>81</sup>.

Em 1976 consegue-se a autorização para validade dos diplomas das Ruralistas Secundaristas. Em 1988 o Colégio adere a coeducação. Em 1989 é suspenso o Curso de Magisterio<sup>82</sup>.

<sup>80</sup> Riolando AZZI, *As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil: cem anos de história – A consolidação do Instituto: 1917-1942*. Vol. II. Lorena/SP: Centro Cultural Tereza D’Ávila, CCTA, 2002, pp. 351-353.

<sup>81</sup> *Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. Petrolina. Histórico: 1926-1998*, p. 30.

<sup>82</sup> R. AZZI, *As Filhas de Maria Auxiliadora no Brasil...*, IV, pp. 183-184.

### 3.5. *Escola Normal Rural – Porto Velho/RO*

A missão das Irmãs Salesianas, em Porto Velho, no Instituto Maria Auxiliadora (IMA), está intimamente ligada à obra educativa, humana e cristã para a juventude. Dada a boa acolhida por parte da comunidade, a obra educativa prosperou. O Colégio feminino foi o pioneiro na cidade. Formou gerações de jovens muitos hoje na liderança em inúmeras áreas sociais e religiosas. A senhora Aurélia Banfield, filha de barbadianos, que estudou no IMA afirma:

“Mulher naquele tempo só devia aprender a escrever o nome e a ler e responder carta. Eu queria mais e fui estudar. Em 1940 recebi o diploma de Professora Normalista, formada na primeira turma do IMA. Os conhecimentos que aprendi com as Irmãs Salesianas foram muito importantes para a minha vida”<sup>83</sup>.

O Normal Rural funcionou de 1938 a 1946, no regime de Internato e de Externato. O internato era para as meninas do interior do Amazonas (nessa época Rondônia pertencia ao Estado do Amazonas), de outros municípios. Também do estado do Acre e do país da Bolívia (que faz fronteira), vinham muitas meninas, dentre as que realmente necessitavam, vinhas as filhas de fazendeiro; de seringalistas que queriam uma educação diferente para as suas filhas ou porque não existia essa oportunidade no lugar onde moravam.

O trabalho das Irmãs Salesianas ao longo da BR 364 atingiu 17 localidades. Algumas já se transformaram em paróquias, outras em sólidas comunidades<sup>84</sup>.

### 3.6. *Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora*<sup>85</sup> – *Rio do Sul/RS*

A direção da Inspetoria Santa Catarina de Sena decidiu que a presença das irmãs em Santa Catarina se concentraria na localidade de Rio do Sul, com a fundação de um estabelecimento educativo. Isso se concretizou em 16 de fevereiro de 1928.

Ao mesmo tempo em que se destinava à educação e à instrução, o novo Colégio tinha também nessa etapa inicial uma finalidade apologética bem nítida: contrapor-se à influência protestante na localidade. Em 4 de outubro de 1930, Madre Teresa Pentore, do Conselho Geral, deixava expressa claramente essa ideia no livro de Visitas: “Esta casa foi aberta com a finalidade missionária, para preservar esta população, e sobretudo a juventude, da heresia protestante”<sup>86</sup>.

<sup>83</sup> Sebastião Antonio FERRARINI, *Vida Religiosa Consagrada: no noroeste amazônico*. Porto Velho, Editora 2006, p. 109.

<sup>84</sup> *Ibid.*, pp. 108-109.

<sup>85</sup> Em 1998 a professora Neide Maria de Souza Moreira Areco publicou sua dissertação de mestrado sobre a evolução do ensino e da educação no Instituto Maria Auxiliadora.

<sup>86</sup> R. AZZI, *As Filhas de Maria Auxiliadora...*, II, pp. 195-198.

Desde 1929 constou também no currículo a disciplina “tedesco”, ou seja, o ensino do idioma alemão, atendendo as necessidades práticas dos filhos dos colonos. Em razão da carencia de um colégio masculino, era ministrada uma educação mista.

Na década de 1940, em decorrência das novas legislações escolares, as religiosas procuraram criar condições para que fosse efetuada a equiparação do curso normal pelo decreto n. 3026 de 1º de setembro de 1944.

O Colégio passou a denominar-se Escola Normal Maria Auxiliadora em 11/11/1946. Em 1952 a nome do estabelecimento tornou-se Ginásio e Escola Normal Maria Auxiliadora. A partir de 1969 oficializou-se a título de Instituto Maria Auxiliadora.

No início o colégio mantém as características de um estabelecimento educativo tradicional, com reforço nos aspectos de ordem e disciplina. Os currículos escolares eram sempre adaptados as determinações legais do estado.

Neide Areco<sup>87</sup> comenta que dos primórdios até 1941 foi um período com características missionárias e o período que se inicia a partir de 1942, designado como etapa institucional, é marcado por uma preocupação com as exterioridades e a uniformidade. Em coerência com o próprio projeto educativo de dom Bosco, as religiosas, suas filhas espirituais, procuravam colocar todo o empenho na formação religiosa e moral das alunas.

Seguindo uma tradição vinda dos tempos de dom Bosco, os alunos eram incentivados a melhorar a sua vida de piedade, e a sua formação moral, mediante o ingresso a associações religiosas fundadas especificamente com essa finalidade. Nas décadas de 1940 a 1960 existiam muitas associações no colégio.

Acompanhando as determinações do Ministerio da Educação, as Filhas de Maria Auxiliadora deram relativa importância nesse período tanto a educação física, como a educação cívica. Além dos exercícios físicos, as alunas passaram também a participar de desfiles escolares, com os uniformes impecáveis, a partir do ano de 1944.

A professora Neide Areco designa a última etapa de seu estudo, que se inicia em 1972, como o período de formação da consciência crítica:

“caracteriza-se fundamentalmente pela auto análise e pela crítica realizada por toda a comunidade educativa, visando a transformação educacional, para atender as exigências do sistema preventivo de dom Bosco [...], aos apelos da Igreja com suas novas orientações após o Vaticano II, e as determinações da lei 5.692. [...] A transição do segundo para o terceiro período, porém exigia a quebra de valores consagrados para adoção de novos princípios educacionais. [...] Alguns sinais de mudança começaram a surgir no final da década de sessenta, o que facilitou a transição para o novo período”<sup>88</sup>.

<sup>87</sup> Neide M. ARECO, *Instituto Maria Auxiliadora: 70 anos no coração de Rio do Sul*. Rio do Sul, Imprensa Continental 1998, p. 144.

<sup>88</sup> *Ibid.*, pp. 169-170.

O sistema educacional da escola fundamenta-se no sistema preventivo de dom Bosco, e seu trinômio, Razão, Religião e Amor, e nas modernas concepções pedagógicas especialmente de Jean Piaget e Celestian Frenet. As intuições pedagógicas de dom Bosco eram, portanto, complementadas com os novos conhecimentos sobre psicologia infantil, condições básicas para o aprendizado. Diversos outros aspectos da vida escolar foram sendo revistos e aperfeiçoados.

Grande influência sobre a formação da consciência crítica das Filhas de Maria Auxiliadora tiveram os congressos sobre o sistema preventivo de dom Bosco realizados em âmbito regional, a partir de 1979. As religiosas e um grande número de funcionários e corpo docente do colégio sempre participaram dos momentos de reflexão e troca de experiências sobre a realidade educacional.

“No terceiro período de história do colégio, a religião assumiu características específicas, pós-Concílio Vaticano II. [...] Seguindo o sistema preventivo de dom Bosco, adaptado a atual realidade e aos ensinamentos da Igreja em Medellín e Puebla, o colégio se propôs a anunciar explicitamente o Cristo libertador; humanizar e personalizar o jovem, despertando-o para a consciência crítica e para o espírito de justiça, e para torná-lo agente de transformação da sociedade”<sup>89</sup>.

O trabalho da difusão da obra educativa do Instituto Maria Auxiliadora acontece principalmente através das ex-alunas do Curso de Magistério, que levam a mensagem de dom Bosco a muitas crianças das escolas onde atuam. Todos os ex-alunos, porém, levam consigo os valores plantados nos bancos escolares pelas salesianas e pelos professores.

Nesse último período, nota-se um apoio sem precedentes às artes de modo geral, e, em particular, às artes cênicas, com a fundação do clube de patinação Girassóis, organização de festivais de dança, festivais da canção, festivais da comunicação, repensou o esporte para a educação. Muitos são os troféus conquistados pelos atletas do Instituto Maria Auxiliadora nas Olimpíadas Estudantis da cidade ou em outros torneios<sup>90</sup>.

O curso de Magistério do IMA desempenhou papel de destaque na educação do Alto Vale do Itajaí. Imbuídos da nova visão filosófico-pedagógico do Colégio, os egressos do IMA passaram a levar para as suas salas de aula a preocupação em transformar o ambiente educacional dos seus estudantes, tornando-os mais humanos e justos.

Entre tantas ex-alunas que se destacaram na sociedade podemos citar Beatriz Pelizzetti Lolla, doutora em História, escreveu vários livros sobre migração italiana no Brasil e Neide Maria de Souza Moreira Areco, escritora e professora universitária.

No ano de 1989, porém, o Instituto Maria Auxiliadora resolveu suspender o curso porque, em razão do desinteresse dos alunos pelo Magistério, estava havendo muita dificuldade em sua manutenção.

<sup>89</sup> *Ibid.*, pp. 204-206.

<sup>90</sup> R. AZZI, *As Filhas de Maria Auxiliadora...*, IV, pp. 46-61.

3.7. *Colégio Nossa Senhora Auxiliadora - Campo Grande/MS*<sup>91</sup>

A povoação de Campo Grande fora elevada a categoria de vila nos primórdios da era republicana, em 1918 passa a ser considerada oficialmente como cidade. Um dos principais marcos das atividades salesianas no entado sul de Mato Grosso foi a fundação, em 25 de fevereiro de 1926, do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, que se propunha a educar as “filhas do sertão”, oferecendo, num primeiro momento, o curso primário e, posteriormente, o Curso Normal, pelo decreto de 10 de setembro de 1931, publicado na Gazeta Oficial<sup>92</sup>.

Atribui-se a fundação do colégio à soma dos esforços conjuntos dos salesianos e das esposas de proeminentes personalidades das elites campo-grandenses, as quais estavam representadas numa comissão<sup>93</sup>.

O objetivo do curso normal contribuiu para sanar a carência de estabelecimentos de ensino em Campo Grande que, à época, contava apenas com o Instituto Pestalozzi (fundado em 1915) e o Grupo Escolar Joaquim Murinho (1921), ambos oferecendo somente o antigo ensino primário. Após terminar o curso primário, os filhos das famílias de posses sulmatogrossenses iam estudar nos grandes centros da época ou, geralmente, em Cuiabá onde existia a única escola “ginásial” do estado - o Liceu Cuiabano. Já “as moças não tinham como prosseguir seus estudos, pois naquele tempo era quase impossível imaginar uma garota morando longe de sua família, mesmo que fosse para estudar”<sup>94</sup>. Durante a década de 1930, o colégio estendeu sua fama de boa escola através da região e de vários estados brasileiros, sendo que em seus documentos constata-se matrículas de meninas oriundas de outros municípios como Aquidauana, Três Lagoas, Dourados e Rio Brillhante, entre outros, e dos estados de Goiás, São Paulo e até do Ceará.

O Colégio N. S. Auxiliadora se enquadrava no plano das políticas públicas dirigidas às mulheres do final da década de 1930 e início da década de 1940, estas objetivavam uma educação voltada para o lar, ressaltando as virtudes próprias das mulheres, a sua missão de esposa, de mãe, de filha, de irmã, de educadora, o seu reinado no lar e o seu papel na escola, a sua ação nas obras sociais de caridade, qualidades com as quais cooperariam não apenas com o outro sexo, mas, acima de tudo, com a construção da pátria.

Dom Bosco foi sempre conhecido, venerado e amado na Escola Normal, tanto que recebeu o seu nome na primeira escola das FMA em Campo Grande

<sup>91</sup> Campo Grande atualmente é capital do Mato Grosso do Sul, porém, este estado foi desmembrado do estado do Mato Grosso no ano de 1977, sendo este efetivado no ano de 1979. Até então, era Mato Grosso, tendo como capital a cidade de Cuiabá, que, em dias atuais, continua sendo a capital deste estado

<sup>92</sup> R. AZZI, *As Filhas de Maria Auxiliadora...*, II, pp. 235-240.

<sup>93</sup> Y. PENTEADO, *Auxiliadora 70 anos...*, p. 29.

<sup>94</sup> Marisa BITTAR - Amarílio FERREIRA JUNIOR, “*De freguesia a capital: 100 anos de educação em Campo Grande*”, in *Campo Grande - 100 anos de construção*. Campo Grande, Matrix Editora 1999, pp. 169-194.

“Escola Normal dom Bosco” e quando da troca de denominação em 1946, “Escola Normal N. S. Auxiliadora”, não foi diferente. Prova gritante são os registros contidos no periódico “Ecos Juvenis”, que iniciou no dia 05/08/1934. Tratava-se de um órgão das alunas dos cursos: normal, comercial e ginásial e trabalhos significativos das séries elementares e do Jardim da Infância. O Sistema Preventivo era estudado por todas as alunas, em todos os anos, durante o tríduo escolar e, no último dia era comemorado solenemente.

Livros localizados na Biblioteca Rui Barbosa que incluem a pedagogia de dom Bosco e eram utilizados para pesquisa e estudo sistemático entre as normalistas, Amaral Fontoura<sup>95</sup>; Romanda Gonçalves<sup>96</sup>, texto sobre dom Bosco: “Pedagogia do Amor”. Contudo, os textos mais utilizados para o estudo eram o “Santo Regulamento” assim denominado pelas FMA e pelas alunas; escritos de dom Bosco, biografias do Santo, de Mazzarello e de outros da família salesiana.

O Sistema Preventivo nos planos de ensino e curso do Normal era muito evidente na vida cotidiana, na teoria e prática educativa inseridas nas aulas, prédicas, acolhidas e boas noites; nos retiros, nas aulas de religião, na atitude das irmãs e educadores e nas atividades extraclasse. Tudo isso foi expresso de várias formas no periódico “Ecos Juvenis”.

A função do colégio caracterizou-se por oferecer às normalistas instrução voltada para o refinamento cultural e social, a fim de torná-las aptas ao convívio social como mulheres virtuosas, polidas e religiosas convictas, atendendo assim às expectativas das famílias que desejavam ver suas filhas como futuras “damas da sociedade”. Na matriz curricular constavam cursos de costura, piano e de pintura; preparação para a primeira comunhão e crisma.

Na realidade, a prática foi muito além. O depoimento a viva voz e a constatação dos relevantes serviços em prol do desenvolvimento de Campo Grande e do Estado de Mato Grosso, a audácia e coragem no campo da educação e em outras atividades em benefício do outro.

Algumas das muitas mulheres normalistas das salesianas que se destacaram na sociedade:

Oliva Enciso: turma de 1934, pioneira da educação profissional e cidadania no estado. Primeira vereadora de Campo Grande (1955-1958); primeira deputada estadual (1959-1963). Autora da lei que criou o Instituto de Previdência de Mato Grosso. Poetisa e escritora. Ajudou a fundar, em 1967, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul.

Maria Olga Solari Mandetta: turma de 1954 – Uma das mulheres mencionadas no livro “100 Mulheres Pioneiras em 100 Anos de Campo Grande, BPW,

<sup>95</sup> Amaral FONTOURA, *Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro, GB. Gráfica Editora Aurora 1970<sup>2</sup>.

<sup>96</sup> Romanda GONÇALVES, *Didática Geral*. Vol. 1. RJ, Freitas Bastos 1974<sup>9</sup>.

1999”. Na comemoração dos 115 anos de Campo Grande, foi agraciada com a Medalha do Mérito Legislativo.

Maria da Glória Paim Barcellos: turma de 1971 - Trabalhou como professora e assumiu a direção de escola, foi presidente do Sindicato do Estabelecimentos de Ensino de Mato Grosso do Sul, uma cadeira no Conselho Municipal de Educação e no Conselho Estadual de Educação.

A professora Cleonice Maria Fontoura Jeha afirmou em outubro de 2014 que, na inauguração do Centro Juvenil Laura Vicuña, a então primeira dama do município, Marilene Moraes de Coimbra disse no seu discurso que “Todas as mulheres de Campo Grande que se destacaram na sociedade e na política passaram pelo Colégio Nossa Senhora Auxiliadora” e citou o nome de muitas.

A respeito do enquadramento do Colégio N.S. Auxiliadora em relação à política educacional do Estado Novo, pôde-se constatar, nas páginas do “Ecos Juvenis”, bem como nos demais veículos da imprensa regional, a marcante presença dessa comunidade colegial em campanhas patrióticas, festejos cívicos e em posse de autoridades locais. Igualmente significativo é o comparecimento de representantes do poder público no interior do colégio No dia 29 de agosto de 1978, no salão da Câmara dos Vereadores, a Irmã Irma Zorzi e a Irmã Bartira Gardéz receberam o título de cidadãs campo-grandenses, pelo muito que fizeram no campo social e educativo da cidade.

### 3.8. *Colégio Coração de Jesus - Cuiabá/MT*

De acordo com os documentos, o estabelecimento foi autorizado a funcionar como departamento feminino do Ginásio São Gonçalo pelo ofício nº 01344 - Processo nº 77218/44, do Ministério de Educação e Cultura e pela Portaria nº 246 de 17/05/1947 foi concedido o reconhecimento pelo regime de inspeção preliminar com a denominação de Ginásio Coração de Jesus. O curso Normal teve início em 1950, Decreto Estadual nº 924 de 13/04/1950. O Colégio recebeu reconhecimento definitivo do Ministério de Educação e Cultura a 27/11/1952 com a Portaria nº 1047/52. Desde a sua fundação até 1971 o estabelecimento manteve o Curso Normal para a formação de Professoras Primárias. No dia 6 de dezembro de 1952 concluem a escola normal 6 alunas. Em 8 de dezembro de 1954, são 15 novas professoras primárias. No dia 6 de dezembro de 1956 formatura de 22 normalistas. A habilitação para o Magistério de 1º Grau foi autorizado pelo Parecer n.º154/75, ratificado pelo Decreto n.º849/76 – SEC. O curso foi definitivamente reconhecidos pela Portaria n.º5158 de 07/07/1977.

Encontramos no currículo escolar a disciplina de Filosofia e História da Educação, um capítulo sobre dom Bosco e o Sistema Preventivo.

Do “Hino do Ginásio”, escrito pelo Arcebispo de Cuiabá, dom Francisco de Aquino Correa, e musicado pelo Maestro Pe. J. Valentim S.S., consta a seguinte estrofe:

“Ó Ginásio Sagrado e Divino /Coração do Bom Mestre Jesus  
Ó Sacrário do nosso destino/Ó castália de vida e de luz  
As um sol, de luz pura e clara/ Santidade, saúde e saber  
Com que a moça a cumprir se prepara/Às sublimes missões da mulher”.

Encerram esses versos todo o programa do estabelecimento: formar a juventude feminina para o dia de amanhã – e a Diretoria do Ginásio Coração de Jesus, tem a felicidade de verificar que suas ex-alunas são em geral bem sucedidas na vida prática. Algumas mulheres que se projetaram na sociedade mato-grossense: Luzia Guimarães, reitora da Universidade Federal de Mato Grosso. Maria Gregório Alves de Souza, equipe técnica da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, Vera Lucia Cintra Lago, Secretária de Educação do Estado de Mato Grosso.

No dia 15 de junho de 1956, por iniciativa do Drº Luiz Felipe Pereira Leite, inspetor de ensino da Escola Normal, a diretora Madre Marta Cerruti recebe uma medalha de ouro e um diploma de missionária benemérita, na educação da juventude matogrossense, por ocasião da celebração do seu cinquentenário de vida religiosa. E em 1957 é condecorada

“Por volta das 9 horas, o cônsul Ermete Ricci, juntamente com toda a colônia Italiana, as principais autoridades de Cuiabá e muitos amigos das irmãs se reuniram no salão para a condecoração de Madre Marta Cerruti com a medalha de Solidariedade da Itália, conferida pelo Governo Italiano”<sup>97</sup>.

Como exemplo da amplitude do atendimento das normalistas, tomamos o ano de 1956 para mostrar o local de onde procederam as 22 formandas: Cuiabá/MT (10), Coxipó da Ponte/MT (1), Várzea Grande/MT (6), Poconé/MT (1), Santo Antonio do Leverger/MT (1), Joselândia/MT (1), Poxoréu/MT (1), Belo Horizonte/MG (1).

“Felizmente, nos meus quase cinco anos de inspeção de ensino secundário em Mato Grosso, ainda não ouvi uma palavra contrária ao Ginásio Coração de Jesus. Só escuto as melhores referências: organização, eficiência e disciplina. [...] têm com única preocupação a educação das adolescentes, fazendo com que a Escola seja um lugar de felicidade para as alunas, permitindo que nela, as discentes amadureçam dentro do respeito as etapas naturais da personalidade integral das adolescentes”<sup>98</sup>.

## **À guisa de epílogo**

A principal razão de ser, enquanto escolas salesianas, reside no seu valor cultural e educativo, na sua peculiar capacidade de formar mulheres e mestras cris-

<sup>97</sup> Crônica do Colégio Coração de Jesus, 6 de outubro de 1957.

<sup>98</sup> Termo de Visita, Cuiabá, 4 de agosto de 1965 (Inspetor Itinerante Ensino Secundário, Henrique CARREGAL).

tãs, profissionalmente preparadas a assumir uma missão na sociedade. Para as religiosas, a escola normal, a formação de professoras daria continuidade à ação educativa salesiana, voltada para a educação integral (moral, religiosa, profissional, associativa) da criança e da juventude alargando seus raios de ação para os municípios do entorno e atingindo jovens até de outros Estados.

A escola normal foi importante na formação da mulher e da professora no período, foi representativa das particularidades da educação salesiana, no Brasil, em várias regiões.

Estas escolas comportam um projeto que manteve relação, quer com as prescrições da Igreja e da Congregação, quer com a dos poderes oficiais da educação brasileira, estava em conformidade com os programas estabelecidos pelos Estados, e assumia, a julgar pelas matrizes curriculares, a preocupação em formar suas professoras para que viessem a ser boas mestras e boas conhecedoras do universo infantil, segundo os critérios estabelecidos em lei para tal formação. As matrizes curriculares não eram diferentes das escolas públicas, mas havia algumas particularidades, próprias do *ethos* cristão, dos valores a ser transmitidos.

A análise das fontes disponíveis permite perceber a trajetória pela qual passou a Escola Normal para cumprir os requisitos legais a fim de ter um bom funcionamento. No entanto, embora a preocupação com as questões legais preocupasse as irmãs nessa escola, outra era mais acentuada: a de promover uma formação moral cristã de suas alunas, de tornar dom Bosco e seu sistema educativo mais conhecido e disseminado.

Com a finalidade de promover a formação religiosa das alunas nos colégios, as irmãs adotavam associações religiosas que desenvolviam atividades extraclasse de amparo aos menos favorecidos. As festas de encerramento e formatura nos colégios das irmãs eram preparadas e realizadas com todo esmero, sendo a oportunidade de mostrar a população local os resultados obtidos através da educação e instrução ministrada as jovens durante o ano letivo, passavam a constituir verdadeiros marcos na vida escolar.

É inegável que, pelo menos em parte, as congregações religiosas contribuíram para a ascensão social do sexo feminino e para que, por meio da educação, muitas mulheres chegassem a um enfoque crítico de sua existência feminina. As irmãs salesianas no Brasil, ao formarem a moça professora, tinham como finalidade a formação integral das mesmas, ou seja, formar a mulher, mãe, esposa, a catequista e a professora. Essa formação pode ser assinalada nos depoimentos das ex-alunas, ao narrarem as experiências vividas durante a frequência a Escola Normal.

Apesar das alterações pelas quais passaram as escolas confessionais católicas ao longo do século XX, podemos depurar da proposta educacional da Igreja Católica, como fez Crespo<sup>99</sup>, as seguintes linhas mestras: um ensino que evita a

<sup>99</sup> Samyra B. DE SERPA CRESPO, *Colégios católicos de elite (e algumas questões postas pela chamada “educação libertadora”)*, in Vanilda PAIVA (org.), *Catolicismo, Educação e Ciência*. São Paulo, Edições Loyola 1991, p. 145.

massificação e pautado numa matriz curricular tida como de excelente nível acadêmico; um quadro de profissionais com alto índice de compromisso e competência e muito boa qualificação; uma estrutura de serviços e de equipamentos auxiliares, bastante sofisticada e considerada como atual e eficaz; uma “aura” de respeitabilidade e credibilidade; uma assistência religiosa concreta. As Irmãs viveram o que dom Bosco propôs aos educadores uma “presença pessoal”, amiga, que estimule e guie o amadurecimento do jovem, “que não seja apenas material, mas eficazmente educativa”, num clima de plena liberdade<sup>100</sup>.

Apesar de todos os percalços, institutos religiosos como o das Filhas de Maria Auxiladora procuraram, na medida do possível, ajustar suas atividades dentro dos parâmetros de uma educação libertadora. “Espero morrer com o rosto voltado para o futuro”<sup>101</sup>.

<sup>100</sup> Pietro BRAIDO (a cura di), *Scritti sul sistema preventivo nell'educazione della gioventù*. Brescia, La Scuola Editrice 1965, p. 295.

<sup>101</sup> Tristão DE ATHAYDE, *Memórias improvisadas*. Petrópolis, Vozes 1973, p. 117.

## APÊNDICES

### Apêndice A



Belo Horizonte/MG, 21 de setembro 2014.

Caríssimas: Inspetora, Diretora e irmãs da comunidade do colégio

O Bicentenário do nascimento de dom Bosco se aproxima e a ACSSA (Associação dos Cultores da História Salesiana) se prepara promovendo o VI Congresso em 2015 onde terá o tema: *“Percepção da figura de dom Bosco nas regiões de inserção da Obra salesiana”*.

Nós, salesianas/os do Brasil criamos uma seção da ACSSA em nosso país em 2013 e começamos esta pesquisa com o tema: *“Percepção da figura de dom Bosco no Brasil”*.

Reunidos em São Paulo, no Colégio Santa Inês nos dias 22 e 23 de julho/14 e em Brasília nos dias 18-19 de setembro/14, sentimos a necessidade de fazer uma coleta de dados sobre a formação de professores, os cursos normais, com as próprias ex-alunas normalistas, sobre esta percepção da figura de dom Bosco. Por isso escolhemos entre tantas escolas normais, - mais de 41 até a década de 1970, - uma ou duas por região brasileira. E é por este motivo que estamos lhes escrevendo, solicitando sua ajuda para concretizar esta pesquisa.

1º) *O que precisamos de vocês* (deste colégio que teve o curso normal)? *Que nos responda estas questões abaixo:*

- 1 - O período de funcionamento (início e término do curso normal).
- 2 - Qual a razão de ser da implantação do curso?
- 3 - Clientela: Internas/externas? Qual era a situação econômica destas pessoas? Em sua maioria.
- 4 - Número de alunas que formaram (por ano), estatística. Pedagogia, Metodologia: Como dom Bosco foi apresentado neste colégio? Aspectos de dom Bosco evidenciados nos Manuais de Ensino, nos Livros de História da Pedagogia, História da Educação, se alguns falavam de dom Bosco. Revistas didáticas, biografias dedicadas a dom Bosco ... [toda e qualquer informação é importante].
- 5 - O Sistema Preventivo nos Planos de Ensino do Curso Normal. Nos Estatutos ... Nas Matrizes curriculares, havia uma matéria específica sobre dom Bosco e seu sistema educativo?
- 6 - Nome de algumas ex-alunas normalistas que se tornaram pessoas de destaque na sociedade ... Se fizeram alguma coisa referente a dom Bosco, seu método...
- 7 - Influência do Curso Normal na vida social da cidade, em outros municípios, aceitação...

8 - Publicações... (algum folder de matrícula – ou algum jornalzinho impresso neste período que faça menção ao curso e a dom Bosco) enviar cópia para nós. Alguma fotografia sugestiva...

*2º) Aplicar o questionário (anexo) com três (3) ex-alunas normalistas desta escola. Encaminhar as respostas das questões acima e dos questionários até dia 25 de outubro de 2014 diretamente para a Ir. Ivone Goulart Lopes.*

Certas de que dom Bosco é muito amado e conhecido nesta região e que este Colégio foi de grande importância no desenvolvimento da cidade e entorno, pedimos sua atenção no sentido de nos conseguir dados informativos da secretaria desta escola, bem como das crônicas ou outras fontes sobre o Curso Normal e principalmente as respostas dos questionários aplicados às ex-normalistas. Viemos solicitar esta grande contribuição. Pedimos a gentileza de nos encaminhar uma resposta até dia 25 de outubro/2014. Com muita estima agradecemos desde já.

Ir. Maria Imaculada da Silva  
Coordenadora da ACSSA, Brasil

## Apêndice B



Belo Horizonte, 21 de setembro de 2014

### CARTA ACOMPANHA QUESTIONÁRIO

PESQUISA: “Percepção da figura de Dom Bosco nas Escolas Normais das FMA no Brasil”

INSTITUIÇÃO: ACSSA, seção Brasil.

COORDENADORA: Ir. Maria Imaculada da Silva

MEMBRO DA ACSSA: Ir. Ivone Goulart Lopes

Prezada Senhora \_\_\_\_\_ Ex-aluna normalista do Colégio

Este questionário faz parte de uma pesquisa que a ACSSA “Associazione Culturale di Storia Salesiana”, seção brasileira está desenvolvendo em vista do seu VI Congresso em 2015, no Bicentenário de Dom Bosco: Tema geral da pesquisa, no Brasil: “Percepção da figura de dom Bosco no Brasil”, dentro de uma macro pesquisa mundial, estamos dedicando à percepção da figura de dom Bosco pelas normalistas que concluíram o curso normal em nossos colégios, por regiões.

A sua participação é muito importante para que consigamos perceber a incidência de dom Bosco na vida das ex-alunas e assim reconstruir a história educativa, a influência do sistema preventivo.

Temos certeza de que, ao concordar em participar, a senhora contribuirá para que os nossos resultados sejam muito mais confiáveis e seguros. Lembre-se que é a experiência educativa como um todo que nos interessa aqui. Portanto, não existem respostas certas ou erradas; responda exatamente da maneira como sentir. Por favor, sempre que quiser registrar outras lembranças e recordações, utilize o verso da folha ou outras folhas. Faça o mesmo quando considerar insuficiente o espaço reservado para as respostas, não esquecendo de anotar o número da questão.

Portanto por ser ex-aluna deste Colégio, solicito à Senhora a gentileza de responder o questionário que segue anexo. É composto por quatro partes, são elas:

I) Dados da entrevistada – Data de Nascimento e Naturalidade.

II) Dados do período que frequentou o curso normal no Colégio das irmãs salesianas

III) Sua profissão

IV) Influência de dom Bosco em sua vida

Agradecemos imensamente a sua grande colaboração.

Ir. Maria Imaculada da Silva  
Coordenadora ACSSA Brasil

## ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO – EX-ALUNAS DO CURSO NORMAL DO

### I) DADOS DA EX-ALUNA

1. Nome
2. Local e Data de Nascimento\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Endereço - telefone ou e-mail:
3. Qual(is) os motivos apontados por seus pais para matricularem a Senhora no Colégio das Irmãs?
4. A senhora desenvolveu ou desenvolve algum tipo de atividade de caridade/filantrópica? Qual (s)

### II) DADOS SOBRE O PERÍODO QUE FREQUENTOU O CURSO NORMAL

5. Período/anos em que estudou no Colégio das Irmãs: ano .....até o ano.
6. Estudou em regime de ( ) internato ( ) externato
7. A relação com as Irmãs, com os Professores, como era o ambiente físico e humano desta escola?
8. Quanto à formação: humana, cristã, profissional, - para a vida -, que valores eram transmitidos?
9. Quanto aos métodos aplicados (como era o sistema de ensino)
10. Quanto ao extraclasse, (havia: Teatro? Dança? Música? Passeio? Ginástica? Leituras? Desfiles?).
11. Quanto ao associacionismo, (havia: companhias, grupos, associações? Você fez parte de alguma delas?)
12. Quanto às festas religiosas no colégio– Como eram celebradas?
13. Como era apresentado dom Bosco?

### III) SUA VIDA PROFISSIONAL

14. Você, como mulher, foi beneficiada com esta educação? Em que sentido?
15. Qual a contribuição que a espiritualidade, o método educativo de dom Bosco trouxe para a sua vida, para a sua profissão?
16. A senhora exerceu o magistério, lecionou? ( ) sim ( ) não - Quanto tempo lecionou? \_\_\_\_\_anos
17. Se não foi professora, exerceu outra profissão? Qual?
18. Fez algum curso superior? Pós-graduação?
19. Como vocês normalistas eram vistas pela sociedade? Pelas famílias?

### IV) INFLUÊNCIA DE DOM BOSCO EM SUA VIDA

20. Qual foi a influência/incidência de Dom Bosco em sua vida profissional, familiar, religiosa?
21. Sobre os valores que lhe foram transmitidos (amor a Dom Bosco, espiritualidade salesiana,...) foram colocados em prática pela senhora, foram incorporados na sua vida, na sua profissão? Como?

**Apêndice C –**

QUADRO II: Ex-alunas das regiões brasileiras que responderam o questionário

Nº	NOME	IDADE	ONDE ESTUDOU	PERÍODO EXTERNA/ INTERNA	FORMAÇÃO FOI PROFESSORA
1.	Maria Olga Salomé Mandetta	11/05/1937 78 anos	CNSA- CG	1943-1954 Externa	Administração Hospitalar e Inglês. Lecionou um ano.
2.	Maria José da Costa Viana Peralta	12/11/1949 66 anos	CNSA- CG	1961-1969 Externa	Pedagogia e Pós-Graduação Lecionou 30 anos.
3.	Maria da Glória Paim Barcellos	31/01/1953 62 anos	CNSA- CG	1959-1971 Externa	Serviço Social e Pedagogia 20 anos.
4.	Clea Ceres Fialho de Oliveira	04/09/1938 77 anos	CNSA- CG	1946-1956 Interna	Psicologia e Pós-Graduação Lecionou 6 meses
5.	Cleonice Maria Fontoura Geha	20/05/1943 72 anos	CNSA- CG	1953-1963 Interna	Pedagogia e Pós-graduação 27 anos
6.	Eda Mandetta Siuf	05/03/1941 74 anos	CNSA- CG	1951-1958 Externa	Curso Normal 3 anos
7.	Eunice da Conceição	12/11/1941 74 anos	CNSA- CG	1955-1961 Externa	Pedagogia e Pós-Graduação 27 anos
8.	Terezinha de Araujo Borges	13/02/1939 76 anos	CNSA- CG	1948-1957 Esterna	CADES de Matemática 50 anos
9.	Telma Roncada Garratano	15/03/1972 43 anos	CCJ-CBÁ	1987 -1989 Externa	Letras e Pós-Graduação 20 anos
10.	Marta Alves Pereira Soares	21/11/1976 39 anos	CCJ-CBÁ Externa	1992-1994	Pedagogia e Pós-Graduação 19 anos.
11.	Ana Paula Pereira Albuquerque	06/09/1979 36 anos	CCJ-CBÁ	1993-1997 Externa	Pedagogia e Pós-Graduação 16 anos
12.	Elza das Mercês Paes Landim Gomes	18/11/1938 77 anos	CENSA- CAMPOS/RJ	Déc 40 Externa	Direito, Pós-Graduação. Lecionou pouco tempo
13.	Crisilamara das Neves Pereira Conceição	20/04/1983 32 anos	CENSA- CAMPOS/RJ	2004-2007 Externa	Pedagoga e Pós-Graduação. Leciona
14.	Terezinha Carvalho Castro	15/10/1929 86 anos	CSI-SP	1945-1949 Interna	Pedagoga e Mestre. 64 anos

<b>Nº</b>	<b>NOME</b>	<b>IDADE</b>	<b>ONDE ESTUDOU</b>	<b>PERÍODO EXTERNA/ INTERNA</b>	<b>FORMAÇÃO FOI PROFESSORA</b>
15.	Sandra Cavichio Unti	06/12/1946 69 anos	CSI-SP	1962- 1964 Externa	Direito 11 anos
16.	Maria Eunice Siqueira Wolff	25/02/1937 78 anos	CSI-SP	1949-1957 Interna	Teologia 26 anos
17.	Elisabete de Fatima Monta	13/11/1966 48 anos	CSI-SP	1973-1984 Externa	Ciências Sociais e Jornalista Lecionou 6 meses
18.	Marcia Eliane Chiquetti	13/11/1973 42 anos	IMA/SUL	1990- 1992 Interna	História e Pós-Graduação 21 anos
19.	Neide Maria de Souza Moreira Areco	-	IMA/SUL Externa	1960-1962 30 anos	Mestrado em História
20.	Carmem Lucia Diniz Souza Oliveira	31/05/1967 48 anos	CNSA- Petrolina	1974-1984 Externa	Matemática e Pós-Graduação 23 anos
21.	Izabel Mendonça de Barros	15/12/1928 87 anos	CNSA- Petrolina	1949 -1953 Externa	Direito e Administração 3 anos
22.	Lusinete Brandão Cavalcanti	03/02/1951 64 anos	CNSA- Petrolina	1961-1968 Interna	Letras e Pós-Graduação 3 anos
23.	Maria Ieda Nogueira	28/02/1937 78 anos	CNSA- Petrolina	1945-1956 Externa	Pedagoga e Mestre 41 anos.
24.	Rosélia Lopes Lima Cavalcante Coelho	05/08/1956 59 anos	CNSA- Petrolina	1967-1974 Externa	Letras e Mestre 20 anos
25.	Maria Luiza de Oliveira Gonçalves	30/11/1929 86 anos	IMA - Porto Velho	1935-1951 Externa	Especialização Pedagógica 30 anos
26.	Magnólia de Oliveira Corrêa	30/09/1924 91 anos	IMA - Porto Velho	1938-1944 Interna	Curso Normal 32 anos
27.	Valbertina Santos Alves	12/03/1954 61 anos	IMA - Porto Velho	1061-1971 Externa	Curso Normal Não lecionou
28.	Myrtes de Souza Arcanjo	01/12/1922 93 anos	IMA - Porto Velho	Interna	Curso Normal 6 anos
29.	Nadir Brasil da Costa Moura	11/07/1930 85 anos	IMA - Porto Velho	1944-1951 Externa	Extensão Pedagógica 40 anos
30.	Ena de Jesus Lago Rocha	25/12/1933 82 anos	IMA - Porto Velho	1943-1952 Interna	Letras. 22 anos.
31.	Amariles	09/03/1935 80 anos	ENSA Ponte Nova	1951-1955 Externa	Biologia 27 anos

<b>Nº</b>	<b>NOME</b>	<b>IDADE</b>	<b>ONDE ESTUDOU</b>	<b>PERÍODO EXTERNA/ INTERNA</b>	<b>FORMAÇÃO FOI PROFESSORA</b>
32.	Colibri	28/02/1936 79 anos	ENSA Ponte Nova	1950-1956 Interna	História 33 anos
33.	Esmeralda	20/12/1936 79 anos	ENSA Ponte Nova	1949-1956 Externa	Curso Normal Não lecionou
34.	Maria Angela Viana Vicari	01/03/1963 52 anos	ENSA Ponte Nova	1974-1980 Externa	Curso Normal 3 anos

FONTE: Questionários respondidos em out/2014 [região norte em jan/2015, Ponte Nova em ago/2015].